



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



Projeto Político-Pedagógico

CAIC Bernardo Sayão



“Eu, Protagonista!”

2023

Equipe Gestora

Diretor(a) - Crystiane Menêses de Sena

Vice- diretor(a) - Lílian Lima Santiago Chaves

Supervisor Pedagógico – Maria de Fátima Batista Monteiro

Supervisor Administrativo - Milton dos Santos S. Martins

Secretário Escolar - Jeovaldo Custódio da Silva

Comissão Organizadora do Projeto Político Pedagógico

Diretor(a) - Crystiane Menêses de Sena

Vice- diretor(a) - Lílian Lima Santiago Chaves

Supervisor Pedagógico – Maria de Fátima Batista Monteiro

Coordenadores

BIA – Emanuelle Galeno de Araújo e Adriana de Oliveira Santos

4º e 5º anos – Cleide Madeiro de Lima

Educação Infantil – Arlene Barbosa de Oliveira

Educação em tempo integral – Magda Juliana Azevedo dos Santos Bocco

Orientadores Educacionais

Geileane Lima Santos

EEAA – Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

Pedagoga – Nara Cristina Silva Lima

Psicóloga – Naimê da Silva Rufino

Pedagoga – Sheila Durães Costa (SAA – Sala de apoio à aprendizagem)

Sala de Recursos – Patrícia Oliveira Silva

Conselho Escolar

A Unidade de Ensino está realizando as deliberações pertinentes ao Conselho por meio de Assembleia, visto que o vigência do Conselho findou durante a pandemia e ainda não houve autorização para nova eleição.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas”.

Paulo Freire

Sumário

| | |
|---|------------|
| I - Apresentação do projeto..... | 05 |
| II - Histórico da Unidade Escolar | 06 |
| III - Diagnóstico da realidade escolar | 08 |
| IV - Função social..... | 14 |
| V - Missão | 16 |
| VI - Princípios orientadores da prática educativa | 17 |
| VII - Objetivos da Educação, do Ensino e da Aprendizagem | 19 |
| VIII - Fundamentos teóricos-metodológicos norteadores da prática educativa | 21 |
| IX - Organização do trabalho pedagógico da Escola..... | 26 |
| X - Avaliação dos processos de Ensino e da Aprendizagem: Concepções e Práticas | 56 |
| XI - Organização Curricular | 58 |
| XII - Plano de ação para a implementação da Projeto Político-Pedagógico | 77 |
| XIII - Plano de ação específicos da Unidade Escolar..... | 90 |
| XIV - Projetos Específicos ou Interdisciplinares da Unidade Escolar | 91 |
| X - Referências Bibliográficas..... | 116 |

I - Apresentação do projeto

Construção

Este PPP (projeto político pedagógico) é o resultado da realização de diferentes ações e discussões, com a participação de todos os agentes que compõem a comunidade escolar desta instituição, em diferentes espaços coletivos, como: coordenações pedagógicas, formações continuadas dos professores em nível central, intermediário e institucional, Conselho Escolar, assembleias, rodas de conversas, conselhos de classe, encontros e reuniões de pais, grupo de trabalho e avaliação institucional.

Ele começou a ser elaborado em 2020, com o início de uma nova gestão escolar, com discussões e organização de ações que incentivassem o protagonismo dos estudantes e que também organizasse e estruturasse as ações administrativas e pedagógicas, de modo a impulsionar a qualidade do ensino ofertado e do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem de nossos estudantes. O PPP foi sendo revisitado durante o ano letivo de 2021, que ainda apresentava um cenário de saúde pandêmico sendo o ensino remoto mediado por tecnologias, tendo também um período de ensino híbrido, retornando ao ensino totalmente presencial somente em 2022, onde houve a reorganização do trabalho pedagógico voltado para o resgate das aprendizagens e dos conteúdos, sendo em 2023 feita uma nova reorganização de modo a contemplar as necessidades dos educandos.

Portanto, neste ano letivo, a equipe diretiva, a equipe especializada, a equipe pedagógica e os agentes da comunidade escolar revisitaram o projeto para atualizá-lo, ressignificando as ações e projetos planejados, tendo como ponto de partida as avaliações diagnósticas realizadas com os estudantes e as necessidades apresentadas por nossa comunidade escolar. É importante destacar que este projeto foi o resultado da reflexão de momentos de formação e de estudo, semana pedagógica e, principalmente, compartilhamento de experiências para socialização de ações exitosas, resultados de avaliações diagnósticas de modo a identificar o que de fato faria parte do trabalho pedagógico do Caic Bernardo Sayão em 2023 ou o que permaneceria apenas como composição de nossas experiências para ressignificar o processo de ensino aprendizagem.

Participantes

| | |
|----------------------------------|--|
| Equipe Gestora | Diretor(a): Crystiane Menêses de Sena Vice-diretor(a): Lílian Lima Santiago Chaves Supervisor(a) Pedagógico(a): Maria de Fátima Batista Monteiro |
| Docentes | |
| Coordenadores | Adriana de Oliveira Santos Arlene Barbosa de Oliveira Cleide Madeiro de Lima Araújo Emanuelle Galeno de Araújo Magda Juliana Azevedo dos Santos |
| Carreira Assistência | Supervisor Administrativo - Milton dos Santos S. Martins Secretário Escolar - Jeovaldo Custódio da Silva |
| Comunidade Escolar (Pais) | Ana Caroline da Costa Soares Luzia da Silva Dias |
| Serviços de Apoio | Pedagoga – Nara Cristina Silva Lima Psicóloga – Naimê da Silva Rufino Pedagoga – Sheila Durães Costa (SAA/ Sala de apoio à aprendizagem) Sala de Recursos – Patrícia Oliveira Silva |

II - Histórico da Unidade Escolar

O CAIC Bernardo Sayão localiza-se na QNN 28 lotes H, I, J, K – Guariroba - Ceilândia Sul – Distrito Federal. O telefone de contato é 984580833 (número com atendimento por telefone e whatsapp) e email: caicbs.ceilandia@edu.se.df.gov.br ou caicbs@creceilandia.com.

O CAIC (Centro de Atendimento Integral à Criança e Adolescente Bernardo Sayão) foi criado pela Resolução 4.216, de 4 de agosto de 1993 e teve seu funcionamento efetivamente iniciado em 1994, a partir de uma proposta do Governo Federal, através das políticas sociais, ações integradas de educação, saúde, assistência e promoção social para crianças e adolescentes, a fim de assegurar melhores condições de vida a esta faixa etária da população, buscando dessa forma reduzir os efeitos da desigualdade social. O modelo da escola se propunha em atender o pedagógico e o social integrado em um mesmo local e em tempo integral, envolvendo a comunidade e desenvolvendo programas de proteção à criança e à família, gerando uma gestão descentralizada e, principalmente, implantando unidades de atividades físicas. Inicialmente, chamava-se “Centro Integrado de Atenção à Criança” - CIAC. Este centro atendia desde a creche até o Ensino Fundamental, integrando saúde e esporte.

A previsão de atendimento para os CIACs era de seis milhões de crianças em todo o país. Sua concepção originária se deu na Legião Brasileira de Assistência, com a coordenação a cargo do Ministério da Criança e, posteriormente, da Secretaria de Projetos Especiais da Presidência da República.

Com o passar do tempo houve mudança de denominação, o CIAC passou a se chamar CAIC (Centro de Atenção Integral à Criança). Muda-se também o foco de trabalho para o atendimento integral, com pedagogia própria independentemente do espaço físico utilizado. O objetivo, contudo, continuava sendo o de superar os problemas enfrentados pela população infantil carente, com vistas ao seu preparo consciente para o exercício da cidadania.

Apesar da proposta inicial do centro ter sido planejado para realizar um atendimento diferenciado das outras escolas públicas, com maior amplitude de atendimento aos alunos, atualmente o diferencial do CAIC se concentra, apenas, na estrutura física, sendo o trabalho pedagógico realizado nos moldes das outras Instituições da rede pública do Distrito Federal.

A escola atende aproximadamente 1.006 estudantes, sendo 314 no 1º ciclo de aprendizagem da Educação Infantil, compreendendo a pré-escola de 04 e 05 anos e a classe especial; 692 estudantes no 2º ciclo (Ensino Fundamental I), que compreende o Bloco I (BIA - 6, 7, 8 e 9 anos) – 430 estudantes, e o Bloco II (4º e 5º anos – 9, 10 e 11 anos) – 262 estudantes.

Em 2023, são no total 51 turmas, sendo: 02 turmas de classe especial (4 estudantes), 07 turmas de 1º períodos (160 estudantes), 7 turmas de 2º períodos (149 estudantes), 08 turmas de 1º Anos (139 estudantes), 06 turmas de 2º Anos (141 estudantes), 08 turmas de 3º Anos (151 estudantes), 07 turmas de 4º Anos (130 estudantes) e 06 turmas de 5º Anos (132 estudantes).

As turmas desta unidade de ensino estão distribuídas em dois turnos (matutino e vespertino), com duração de cinco horas/aula, sendo o turno matutino de 07:30 às 12:30 e o turno vespertino de 13h às 18h. Temos ainda 120 estudantes do 3º ao 5º anos sendo atendidos na Educação em Tempo Integral, permanecendo na escola por 9h, realizando 3 refeições.

III- Diagnóstico da realidade da Unidade Escolar

A educação de maneira geral vem encontrando vários desafios, principalmente após o retorno presencial das atividades escolares pós-pandemia, e, em nossa escola, a pandemia trouxe muitas lacunas na aprendizagem dos estudantes, principalmente devido a situação econômica de nossa comunidade, o que dificultou bastante o acesso as atividades virtuais.

No início de nossas atividades em 2023, toda a equipe pedagógica se preparou para acolher os estudantes, realizar o diagnóstico das aprendizagens, avaliando quais fragilidades e potencialidades os estudantes estavam apresentando após o retorno das férias escolares. Com esses resultados, foi possível organizar os planejamentos, elaborar as intervenções e reorganizar nossos projetos e a nossa proposta política-pedagógica.

Observamos que muitos estudantes apresentaram evoluções significativas em suas aprendizagens, porém ainda contibuem apresentando dificuldades em se adaptar as regras da escola, bem como a rotina escolar. Por vezes se mostraram mais intolerantes em respeitar as diversidades e os combinados escolares, em cuidar do patrimônio público e em respeitar o próximo, sendo necessário intensificar o trabalho com o projeto “Convivência”, fortalecendo valores, recordando o regimento escolar e às regras convencionadas pela comunidade escolar e o conceito do que é “Direito e Dever”, como forma de garantir o bom relacionamento entre todos da comunidade escolar, bem como fortalecer o uso do diálogo como forma de garantir a Cultura de Paz na escola.

A escola é inclusiva e atende um número significativo de alunos com necessidades especiais, estimulando sempre em todo o ambiente escolar valores éticos que garantam o respeito às diversidades. Em nossa escola também é ofertadoo projeto Educação com Movimento e de Saúde Bucal, atendimento em Sala de Recursos para os estudantes com deficiências, em Sala de Apoio à Aprendizagem para estudantes com transtornos funcionais específicos e em Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, com acompanhamento de uma pedagoga e de uma psicóloga. Observou-se que, em grande parte, os alunos não participam de atividades culturais, nem possuem momentos de lazer. As atividades de cultura e lazer mais praticadas pelos alunos são assistir TV ou passear, geralmente próximo as mediações de

sua casa ou visitando familiares. Dentro dessa realidade, estudar, para uns, torna-se a única forma de ter acesso à cultura, ao lazer e ao conhecimento.

Sendo assim, a equipe gestora, coordenação, supervisão, equipes de apoio e docentes da escola estão sempre buscando formações e diferentes formas de ofertar melhores condições de acesso à cultura e educação para nossos discentes, ofertando durante o ano letivo: passeios, assembleias, projeto de Leitura, chocolate literário, projeto Convivência, projeto Saúde Bucal, projeto Educação com Movimento, encontro de pais; eventos sociais e pedagógicos, como: festa junina, Expô CAIC BS e Formatura dos 2º períodos da Educação Infantil e 5º anos, além de trabalhar com projetos e as ações propostas pela rede pública de ensino, como: Semana do brincar; Dia da Educação Infantil; Dia da Consciência Negra; Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência; Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com necessidades especiais, Semana da Criança, Plenarinha etc.

A infraestrutura da escola é composta por:

- 26 salas de aula;
- 1 sala de Recursos Generalista;
- 1 sala da Orientação Educacional;
- 1 sala de Apoio à Aprendizagem;
- 1 sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem;
- 2 salas dos professores, com copinha;
- 1 sala de Coordenação dos professores;
- 1 sala da Supervisão e Coordenação Pedagógica;
- 1 sala da mecanografia;
- 1 sala da Direção;
- 1 sala da Secretaria;
- 1 sala da Supervisão Administrativa;
- 1 sala dos servidores de serviços gerais;
- 1 sala do Integral;
- 1 sala de múltiplas funções com espelhos;
- 4 salas de reforço;
- 1 cozinha experimental;
- 1 brinquedoteca;
- 1 sala de coordenação da Educação com movimento e CID;
- 1 sala de leitura;

- 1 sala multiuso;
- 1 sala de atendimento odontológico;
- 2 salas de vídeo;
- 1 sala de informática;
- 4 depósitos;
- 1 parque de areia;
- 1 ginásio;
- 1 refeitório;
- 1 sala de vigilância;
- 2 pátios cobertos;
- 3 banheiros femininos para estudantes;
- 3 banheiros masculinos para estudantes;
- 1 banheiro para pessoas PNE;
- 5 banheiros femininos para professores;

- 3 banheiros masculinos para professores;
- 2 banheiros para os servidores de serviços gerais;
- 1 sala de atendimento odontológico;
- 1 área para a horta;
- 1 piscina;
- Área externa gramada;
- Estacionamento privativo;
- 1 bloco destinado ao atendimento da UBS 18 da SSDF, com 18 salas e banheiro.

Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

O Caic Bernardo Sayão é uma unidade escolar localizada na Ceilândia Sul, que atende, em sua maioria, moradores do Sol Nascente e também moradores da Ceilândia Sul e do Setor P Sul. Nossas crianças são originárias de lares que enfrentam diferentes realidades, como: a falta de qualificação profissional, desemprego, falta de instrução, falta de recursos básicos para atender as necessidades das famílias, de lazer e cultura, violência. Devido à distância da escola para os lares dos alunos, muitos chegam à escola por meio do transporte escolar público, a pé e de transporte particular, financiado pelos pais, percorrendo longa distância.

Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados

Ao início de cada ano letivo é realizado com o corpo discente o diagnóstico inicial, por meio de atividades, como: o teste da psicogênese ou o mapeamento ortográfico e atividades diagnósticas de matemática, com ditado de numerais e situações-problema, envolvendo as operações para cada nível, que permitem aos professores e à equipe pedagógica observar a realidade de cada educando, das turmas e do trabalho da própria instituição.

A partir desses resultados, planejamos as ações e intervenções que serão realizadas pelo professor e pela escola, com ofertas de aulas dinâmicas e pautadas no currículo em movimento, realização de reforço escolar e de projeto interventivo junto aos professores, coordenação e supervisão, bem como as intervenções pontuais da OE (Orientação Educacional), da EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem), da SAA (sala de Apoio à Aprendizagem) e SR (Sala de recursos).

Foi possível observar que o quantitativo de alunos retidos por ano tem diminuído gradativamente, conforme dados do I-educar (conforme figura 1). Porém, é importante destacar que, no ano passado houve um aumento significativo no número de reprovações, devido não ter sido possível trabalhar todas as habilidades e competências que ainda não foram desenvolvidas pelos estudantes e que foram diagnosticadas como lacunas no processo de ensino-aprendizagem devido a pandemia e por alguns estudantes necessitarem da adequação de temporalidade para se desenvolverem.

| Ano | Matrícula | Aprovação | Reprovação | Abandono |
|------|-----------|-----------|------------|----------|
| 2017 | 990 | 887 | 43 | 26 |
| 2018 | 1071 | 963 | 39 | 0 |
| 2019 | 1070 | 984 | 52 | 0 |
| 2020 | 1002 | 956 | 21 | 0 |
| 2021 | 1005 | 976 | 27 | 0 |
| 2022 | 1069 | 1016 | 53 | 0 |

Fig. 1 - Fonte: Educacenso - Dados da secretaria Escolar

Partindo das reflexões dos problemas apresentados no quadro atual da Unidade Escolar em relação ao processo de ensino-aprendizagem e na avaliação realizada com pais, professores e toda equipe pedagógica, foram pensadas algumas ações:

- Realização de estudo com os professores sobre o currículo em movimento e a BNCC, a psicogênese da escrita, compartilhamento de experiências exitosas nos diferentes componentes curriculares, a avaliação no processo de ensino e aprendizagem, jogos e estratégias para a aquisição da leitura e da escrita, ensino da matemática na alfabetização e nos 4º e 5º anos e instrumentos avaliadores externos;
- Organização dos reagrupamentos intraclasse e extraclasse, reforço, projeto interventivo e oficinas pedagógicas. O reforço é realizado em horário contrário da aula pelo professor e o projeto interventivo é realizado pelos professores, pela coordenação pedagógica, supervisão pedagógica, orientação educacional, equipe especializada de apoio à aprendizagem, sala de recursos, observando a necessidade de cada estudante indicado a participar do projeto;
- Elaboração de ações que facilitem a utilização dos instrumentos de avaliação adequados para cada situação de aprendizagem, observando a sua finalidade e o que se deseja alcançar por meio deles;
- Realização periódica de reunião de pais e mestres, onde é abordado com as famílias a situação escolar de seus filhos, buscando a parceria e a colaboração delas no sentido de acompanhar as atividades e garantir a assiduidade dos filhos nas aulas e no reforço;
- Quando necessário, os pais são convocados a comparecer à escola, para conversar com os professores, coordenação pedagógica, equipe especializada e Direção sobre o desenvolvimento escolar e as dificuldades e necessidades que o estudante está apresentando;
- Realização de atividades extraclasse com os alunos, como: visita ao zoológico, teatros, exposição de obras de arte e materiais confeccionados pelos estudantes, feiras culturais e cinema, visita a sítios pedagógicos, circo, clube etc;
- Continuação ao trabalho “Escola que Queremos”. Ele tem a meta de alcançar uma educação de excelência, com objetivo de melhorar os índices de aprendizagem, reduzindo as taxas de abandono, reprovação escolar, desenvolvimento da autonomia e valorização dos profissionais da educação.

É importante salientar que as intervenções realizadas na escola procuram oferecer contribuições para a superação dos baixos índices de desenvolvimento e

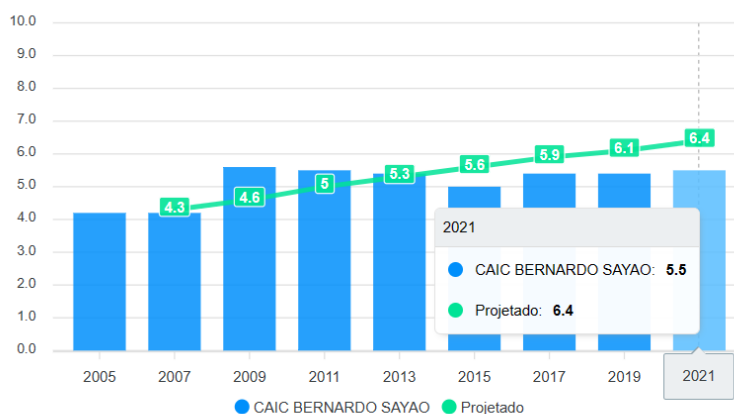
ofertar intervenções pontuais que minimizem as dificuldades de cada estudante. E como instrumentos de avaliação externa, temos o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que é um sistema composto por um conjunto de instrumentos que permite a produção e a disseminação de evidências, estatísticas, avaliações, exames e estudos a respeito da qualidade das etapas que compõem a educação básica, que são: a educação infantil, o ensino fundamental e médio; é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Com relação ao Saeb, temos o desempenho da escola na Prova Brasil em diferentes anos de aplicação, como podemos observar nas figuras 2 e o desempenho no IDEB na figura 3:

Evolução nota SAEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

IV - Função social

De acordo com o Currículo em Movimento:

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, resignificá-la. (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2013, p. 10)

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygotsky e Pedagogia Histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a juntos pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

A escola Caic Bernardo Sayão concebe o sujeito como um ser ativo, sempre em construção, e que deve ser reconhecido como o protagonista de sua própria aprendizagem e agente transformador na sociedade em que está inserido. Portanto, a escola se transforma em um espaço que visa a educação integral e inclusiva do público atendido, por meio da oferta de um ensino humanizado, que observa o aluno como um ser dotado de saberes e cultura, assim também trabalhamos com conhecimentos que dialogam entre si, estimulando à pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas, assim como também é observado e respeitado a individualidade e as necessidades de cada educando (Currículo em movimento – Pressupostos teóricos, 2013, p.21).

A concepção de educação integral assumida nos documentos que norteiam o trabalho pedagógico da SEEDF pressupõe que todas as atividades são entendidas como educativas e curriculares. Diferentes atividades – esportivas e de lazer, culturais, artísticas, de educomunicação, de educação ambiental, de inclusão digital, entre outras – não são consideradas extracurriculares ou extraclasse, pois fazem parte de um projeto curricular integrado que oferece oportunidades para aprendizagens significativas e prazerosas. Há um conjunto de conhecimentos sistematizados e organizados no currículo escolar e também práticas, habilidades, costumes, crenças e valores que formam a base

da vida cotidiana e que, somados ao saber acadêmico, constituem o currículo necessário à vida em sociedade (Currículo em movimento da Educação Básica, 2013, p. 25).

A integralidade (formação integral do estudante, observando as dimensões humanas e com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais), a intersectorialização (potencializa a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação), a transversalidade (ampliação do tempo de permanência do aluno na escola, visando uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade), o diálogo escola e comunidade (implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares, por meio do diálogo), a territorialidade (significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem), o trabalho em rede (o estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando) são princípios da educação integral observados no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral no Caic Bernardo Sayão. (Currículo em movimento da Educação Básica, 2013, p. 28 e 29).

V - Missão

A missão da SEEDF é:

“Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes”. (PPP Carlos Mota, 2012, p. 25)

O Caic Bernardo Sayão, em um esforço coletivo e participativo, por meio de estudos, pesquisas, observações e vivências do cotidiano escolar, fundamentado na Teoria Histórico-Crítica, na Psicologia Histórico-Cultural, na LDB, no Currículo em movimento, nas Diretrizes Pedagógicas organizadas pela SEEDF e nos documentos emitidos por esta secretaria para a organização pedagógica, estabeleceu ações para efetivar sua proposta de escola como espaço social responsável pelo saber universal e oferta de uma educação integral comprometida com sua comunidade escolar, com a missão de ofertar um espaço e um ensino de qualidade e equidade, observando as aprendizagens já adquiridas pelos estudantes e as necessidades apresentadas pela comunidade em seus aspectos pedagógicos, culturais e sociais, visando a formação cidadã e participativa efetiva na construção de uma sociedade mais democrática, ética, solidária, respeitando a diversidade social e cultural.

VI - Princípios orientadores da prática educativa

A nossa escola é um espaço que busca aproximar o processo de ensino-aprendizagem a realidade da comunidade escolar, que trabalha para desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos estudantes, capacitando-os para serem sujeitos ativos e transformadores na sociedade em que vivem, pois a escola não é um espaço que se limita em apenas transmitir conteúdos, mas que enxerga a educação como um instrumento de transformação social. Por isso, a escola trabalha de forma a oportunizar aprendizagem a todos os estudantes, pois, todos os alunos tem direito de aprender.

“Cabe ressaltar que pensar a aprendizagem perpassa por compreender o(a) estudante como um sujeito complexo, que constrói hipóteses e que, para ir ao encontro de seu pensamento, importa acolhê-lo, para trazer situações didáticas e pedagógicas de intervenção contribuindo no sentido de que repense o próprio pensamento nem a mais, nem a menos daquilo de que é capaz” (VIGOTSKY, 2001)

Os princípios orientadores da nossa prática pedagógica, dentro da perspectiva de Currículo Integrado, são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. No princípio da unicidade entre a teoria e a prática, privilegamos as estratégias de integração que promovem a reflexão crítica, a análise, a síntese e a aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. “Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula, com a clareza do “Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?” (Currículo em Movimento, Pressupostos Teóricos, 2013, p. 67)

No princípio da interdisciplinaridade e contextualização, segundo o Currículo em Movimento, a interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, é necessário que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das

relações sociais e profissionais na modernidade. E nessa perspectiva, realizamos as coordenações setorizadas quinzenalmente, reunindo os grupos para coordenação e elaboração das práticas pedagógicas, visando o trabalho institucional, garantindo assim a qualidade do ensino ofertado a todos os estudantes. (Currículo em Movimento, Pressupostos Teóricos, 2013, p.69)

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. (Currículo em Movimento, Pressupostos Teóricos, 2013, p.70).

VII - Objetivos da Educação, do Ensino e da Aprendizagem

São objetivos do Caic Bernardo Sayão:

Objetivo geral

Fomentar uma prática educativa de qualidade e equidade, observando as aprendizagens já adquiridas pelos estudantes e as necessidades apresentadas pela comunidade em seus aspectos pedagógicos, culturais e sociais, visando a formação cidadã e participativa efetiva na construção de uma sociedade mais democrática, ética, solidária e feliz.

Objetivos específicos

- Promover o desenvolvimento do estudante nos aspectos cognitivos, sociais, culturais, éticos e afetivos, aprimorando sua capacidade de atuação como cidadão consciente no espaço do qual faz parte;
- Fomentar o protagonismo estudantil no processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo a autonomia e o pensamento crítico;
- Implementar ações que diminuam os índices de distorção idade/série, incentivando e acolhendo as necessidades desses estudantes, proporcionando a estes a terminalidade dos estudos no tempo adequado;
- Acolher, garantir a permanência, a aprendizagem e a acessibilidade de estudantes com necessidades especiais no ensino regular;
- Proporcionar diariamente um ensino de qualidade, transformando o cotidiano da escola em lugar prazeroso, no qual o estudante sinta-se acolhido e participante, combatendo o abandono, a retenção, a evasão escolar e a distorção idade-série, agregando também a participação da comunidade escolar;
- Estimular o resgate de vínculos familiares, articulando o envolvimento da família no processo de formação e desenvolvimento do estudante;
- Respeitar os saberes e ritmos próprios;
- Estimular o desenvolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem, observando os 4 pilares da educação: “aprender a ser, a conhecer, a fazer e a viver”;
- Oportunizar contatos mais ricos, diversificados e constantes da criança com a leitura, a escrita, a matemática e outras áreas, sempre em situações reais,

significativas e de prazer, desenvolvendo projetos pedagógicos específicos;

- Ser uma escola gerida pelos pressupostos da Gestão Democrática, fortalecendo a atuação do Conselho Escolar, como órgão colegiado consultivo, fiscalizador, mobilizador, deliberativo e representante da comunidade escolar;
- Zelar pela observância, em âmbito escolar, das orientações curriculares da SEEDF para os anos iniciais do Ensino Fundamental e do replanejamento curricular publicado em 2021, oportunizando aos educandos o acesso ao uso das novas tecnologias como prática social e instrumento facilitador e enriquecedor da aprendizagem;
- Otimizar a utilização dos recursos financeiros, de forma transparente, com a participação efetiva da comunidade escolar;
- Buscar recursos financeiros e parcerias que possibilitem investimento e melhorias na estrutura escolar e nos projetos pedagógicos;
- Desenvolver ações de aprendizagem significativas e desafiantes, trabalhadas por meio de sequências didáticas, estimulando o coletivo, as construções e formulações de hipóteses em grupo e individuais;
- Imprimir um clima de entusiasmo, de motivação na sala de aula, seja ela presencial ou remoto, a partir do qual os alunos se empenhem e se esforcem em direção ao seu objetivo;
- Oportunizar a observação, a reflexão, o questionamento, a expressão das ideias, a formulação de hipóteses e pensamentos e o registro.

VIII - Fundamentos teóricos-metodológicos norteadores da prática educativa

“O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF”. (Currículo em Movimento/Pressupostos Teóricos, 2013, p. 30)

Considerando o homem um ser social, ele atua e interfere na sociedade, se encontra com o outro nas relações familiares, comunitárias, produtivas e também na organização política, garantindo assim sua participação ativa e criativa nas diversas esferas da sociedade. Partindo do pressuposto que o homem constitui-se um ser histórico, faz-se necessário compreendê-lo em suas relações inerentes à natureza humana.

A escola é condicionada pelos aspectos sociais, políticos e culturais, mas contraditoriamente existe nela um espaço que aponta a possibilidade de transformação social.

A educação possibilita a compreensão da realidade histórico-social e explicita o papel do sujeito construtor / transformador dessa mesma realidade. A escola deve ser valorizada como espaço social responsável pela apropriação crítica e histórica do conhecimento, enquanto instrumento de compreensão da realidade social e atuação crítica e democrática, para a transformação desta realidade. É um desafio que se coloca ao Projeto Político Pedagógica da escola, que é propiciar uma educação de qualidade para todos.

O conhecimento é uma atividade humana que busca explicar as relações entre o homem e a natureza. Dessa forma, o conhecimento é produzido nas relações sociais mediadas pelo trabalho.

Conforme Veiga (1995, p.27), “O conhecimento escolar é dinâmico e não uma mera simplificação do conhecimento científico, que se adequaria à faixa etária e aos interesses dos alunos”. Dessa forma, o conhecimento escolar é resultado de fatos, conceitos e generalizações, sendo, portanto, o objeto de trabalho do professor.

O conhecimento não ocorre individualmente. Ele acontece no social, gerando

mudança interna e externa no cidadão e nas relações sociais, tendo sempre uma intencionalidade.

A cidadania é a construção de outra base social, pautada no diálogo e na participação. A construção da cidadania envolve um processo ideológico de formação de consciência pessoal e social e de reconhecimento desse processo em termos de direitos e deveres. Respeitar a diversidade cultural e valorizar a cultura popular e erudita é um dever da escola, para fazer dela um espaço motivador, aberto e democrático.

A cultura é resultado de toda a produção humana e, segundo Saviani, “para sobreviver o homem necessita extrair da natureza, ativa e intencionalmente, os meios de sua subsistência. Ao fazer isso, ele inicia o processo de transformação da natureza, criando um mundo humano, o mundo da cultura” (1992, p.19). Portanto, produção, transmissão e assimilação da cultura são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar.

Por isso, o currículo é um importante elemento constitutivo na organização escolar, é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive, a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los.

Para fundamentar nosso trabalho, utilizamos o Currículo em Movimento da Educação Infantil, o Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as instituições que ofertam a Educação Infantil, as Diretrizes Pedagógicas para a

Organização Escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco e a Organização Curricular 2022, Regimento da Rede Pública de ensino do Distrito Federal e Regimento Interno da Secretaria de estado de Educação do distrito Federal.

Concebe-se currículo como uma produção social, construído por pessoas que vivem em determinados contextos históricos e sociais, vivido, pensado e realizado nas e pelas escolas, atendendo às diretrizes e à legislação vigente.

O Currículo em Movimento veio atender uma necessidade de se pensar uma nova concepção de currículo com maior integração e articulação entre as fases do ensino fundamental, diminuindo a distância entre um e outro, e entre o ensino fundamental com as demais etapas e modalidades da educação básica, possibilitando uma inserção com melhor adequação pedagógica. A proposta do currículo em movimento com as diferentes áreas do conhecimento deve considerar:

“Uma ação didática e pedagógica sustentada nos eixos estruturantes (cidadania, diversidade, sustentabilidade e aprendizagens) e nos eixos integradores (alfabetização, letramentos e ludicidade), de forma interdisciplinar e contextualizada, ou seja, fazendo a articulação entre os componentes, sem desconsiderar as especificidades de cada um, indo ao encontro do que é significativo para o estudante. Neste sentido, os letramentos vêm associar às aprendizagens o caráter das práticas sociais, ou seja, a função social dessa habilidade; assim, a ideia de letramentos é agregada às demais áreas do conhecimento: ciências humanas, ciências da natureza, matemática, linguagens e ensino religioso”.

(Currículo em Movimento, 2013, p. 8)

Conforme orienta o artigo 23 da LDB, o Currículo em Movimento vem garantir a unidade curricular, os eixos transversais – Educação para diversidade, Cidadania e Educação para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade e os processos de avaliação educacional em seus três níveis: aprendizagem, institucional e de sistema. Ainda de acordo com o artigo 23 da LDB 9.394/96, desde o ano de 2013, implementou-se a organização do tempo-espço escolar com o ciclo para o Ensino Fundamental. O ciclo se fundamenta por meio da gestão democrática, da formação continuada dos profissionais da educação, da reorganização dos espaços-tempos, para o direito de todos os estudantes ao aprendizado, do fortalecimento da coordenação pedagógica, do conselho de classe e, por fim, da articulação dos três níveis da avaliação já citadas acima.

Para que a escola se faça realmente pública, se considera imprescindível a criação de mecanismos que a tornem democrática. Por esse caminho, pais, alunos, professores e direção desta instituição deliberam em conjunto como deve ser a escola de hoje, para assim atender as reais necessidades de seus educandos.

Tomando a gestão democrática como ponto de partida para uma mudança qualitativa do ensino público, é preciso pensar em uma reorganização da estrutura escolar, em que a escola realiza o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de ações escolares de forma participativa, organizada e permanente, envolvendo professores, funcionários, pais e alunos, e também ações em parceria com a comunidade, outras escolas e instituições.

Gestão Democrática é um princípio consagrado pela Constituição vigente e abrange as dimensões pedagógicas, administrativa e financeira. Visa romper a separação entre concepção e execução, entre pensar e o fazer, entre teoria e prática, buscando resgatar o controle do processo e do produto do trabalho pelos educadores. Professor e aluno são sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem, ambos

concretos (sócio-históricos), situados numa classe social.

O professor, como autoridade competente, direciona o processo pedagógico, interfere e cria condições necessárias à apropriação do conhecimento. O aluno, como sujeito concreto, apropria-se do processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo relações dos saberes acumulados com os conteúdos trabalhados.

“A educação que se pensa para o nosso tempo assume o compromisso de promover a formação integral e integrada do ser humano, focada não só nas exigências do mercado de trabalho, mas também na construção de valores e atitudes capazes de gerar uma transformação positiva na realidade social”. (PPP Carlos Mota/SEDF. 2012. p.50)

Nesse sentido, para proporcionar uma educação de qualidade tendo por base o desenvolvimento humano de forma global e harmônica, optamos por trabalhar valores.

Os valores “são ideias fundamentais em torno das quais se constrói a escola. Representam as convicções dominantes, as crenças básicas, aquilo em que a maioria das pessoas da escola acredita”... (PDE – 2006 p. 133). Os valores da nossa escola foram fundamentados nos eixos da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana. Os valores foram definidos pela comunidade escolar depois de serem discutidos, compreendidos e aceitos por todos. Os nossos valores são:

- 1 – Compromisso: Estamos comprometidos com o desenvolvimento da escola como um todo, atuando com agentes transformadores da comunidade escolar.
- 2 – Cidadania: Promovemos a formação de alunos críticos, autônomos e atuantes conscientes de seu papel na sociedade e dos seus direitos e deveres.
- 3– Criatividade: Defendemos a criatividade, por ser ela o pilar necessário à inovação e renovação, resgatando a herança sociocultural, tornando o ambiente escolar em um espaço de conhecimento e construção.
- 4– Respeito: Concebemos o respeito e a tolerância ao próximo, como base imprescindível ao desenvolvimento da coletividade.

Nesta perspectiva, conhecer a realidade em que os educandos vivem é fundamental para ter acesso à maneira como pensam, perceber o que sabem e como sabem. Para melhor realizar o trabalho, pretendemos desenvolver durante todo o ano os princípios epistemológicos que se fundamentam em três dimensões a partir de Boff (1999) e Schulze (2006): visão de homem, concepção de educação, contexto sócio-histórico e cultural.

Desta forma, a escola acredita que qualquer estudante que apresente alguma necessidade específica, vinculada ou não a uma situação ou condição de deficiência,

precisa receber atenção, intervenção e adequações que eliminem qualquer barreira para o seu desenvolvimento integral e a sua aprendizagem, através de um redirecionamento do processo de aprender e ensinar, sempre que necessário. Sendo assim, a escola assume a crítica de Saviani às Pedagogias que supervalorizaram a esfera política da educação em detrimento do ensino dos conteúdos na escola. Compreende que a socialização dos conhecimentos sistematizados pela humanidade é atributo da escola e elemento essencial para a instrumentalização dos estudantes na luta e conquista da cidadania. Assume, também, que o processo de aquisição de conhecimento é social, se faz na presença do outro. A aprendizagem, portanto, não pode ocorrer isoladamente, mas em colaboração.

IX - Organização do trabalho pedagógico da Escola

O Caic Bernardo Sayão atende da educação infantil ao ensino fundamental I, em regime de ciclos, sendo 14 turmas da educação infantil, 2 classes especiais e 35 turmas dos anos iniciais. Também ofertamos ensino em tempo integral em três dias da semana, onde o estudante permanece 9 horas em atendimento na escola. No período matutino, em modelo presencial, as aulas iniciam-se às 07:30 e encerram-se às 12:30. Caso o estudante faça parte do atendimento em tempo Integral, sairá às 16:30. No período vespertino, o horário de entrada é às 13:00 e de saída é às 18:00. Caso o estudante faça parte do atendimento em tempo integral, suas atividades escolares iniciam-se às 9:00. Os estudantes tem 20 minutos de recreio e 30 minutos para o lanche, que é realizado em nosso refeitório, conforme cronograma por turma.

A Educação Infantil, segundo o artigo 29 da LDB, tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até 05 anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e comunidade”, como também podemos observar no trecho, a seguir: (Currículo em movimento da educação infantil, 2018, p. 20)

“As crianças, por serem capazes, aprendem e desenvolvem-se nas relações com seus pares e com adultos, explorando os materiais e os ambientes, participando de situações de aprendizagem interessantes, envolvendo-se em atividades desafiadoras, enfim, vivendo a infância. Por serem competentes, aprendem e desenvolvem-se ao cantar, correr, brincar, ouvir histórias, descobrir e observar objetos, manipular massinha e outros materiais, desenhar, pintar, dramatizar, imitar, construir com pecinhas, jogar, mexer com água, empilhar blocos, passear, recortar, saltar, bater palmas, movimentar-se de lá para cá, conhecer o ambiente a sua volta, interagir amplamente com seus pares, memorizar cantigas, dividir o lanche, escrever seu nome, ouvir música, dançar, contar, entre outras ações”. (Currículo em movimento da educação infantil, 2018, p. 23)

O trabalho com a Educação Infantil na SEEDF é baseado em três princípios, que são eles: princípios éticos, políticos e estéticos, destacados pelas DCNEIs, (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil), que orientam as aprendizagens a serem promovidas com as crianças. Os princípios éticos referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, a solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Os princípios políticos referem-se à garantia dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à democracia. Os princípios estéticos referem-se à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais. (Currículo em Movimento da Educação Infantil, 2018, p. 58)

A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, delibera em seu artigo 9º: “ As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira.” Sendo assim, a SEEDF adota como eixo integrador da Educação Infantil: Educar e cuidar, brincar e interagir. Este eixo norteia as experiências de aprendizagens em nossa Instituição. O eixo integrador educar e cuidar, brincar e interagir é coligado com eixos gerais do Currículo da Educação Básica: diversidade, sustentabilidade humana, cidadania e aprendizagens.(Currículo em Movimento da Educação Infantil, 2018, p. 27)

As orientações teóricas e metodológicas propostas no Currículo em Movimento do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais são voltadas para uma educação pública que reconheça o caráter histórico e político do homem, a necessidade de que seja educado para a transitividade crítica e que, por meio das práxis, transforme sua própria história. Vázquez afirma que:

A finalidade da atividade prática é a transformação real, objetiva do mundo natural ou social para satisfazer determinada necessidade humana [...]. Sem essa ação real, objetiva sobre a realidade, que existe independentemente do sujeito prático, não se pode falar propriamente de práxis como atividade material consciente e objetiva (1977, p. 194).

Dessa forma, o trabalho pedagógico no 2º Bloco requer que se perceba o encontro do teórico com o prático e do conteúdo com a forma, numa relação dialética imprescindível para a construção de uma prática pedagógica consciente, reflexiva e transformadora. (Currículo em Movimento, 2018, p.15).

A escola, portanto, não é apenas lugar de aquisição de habilidades e conhecimentos para o exercício do trabalho, mas também espaço privilegiado de produção de cultura, de valorização de saberes, práticas e conteúdo que desenvolvam a consciência de classe(QUILES, 2008).

De acordo com as diretrizes pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens, “a organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável à democratização da escola e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano”. Essa lógica de estruturação do ensino, respeita à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso. (Diretrizes pedagógicas, 2014, p. 18)

Na organização escolar em ciclos, os tempos escolares não são rígidos, eles são

definidos linearmente, são pensados para atender às necessidades de aprendizagens contínuas de todos os estudantes. Os estudantes se movimentam dentro de cada Bloco e do próprio Ciclo, segundo o desenvolvimento de suas aprendizagens.

Embora os estudantes tenham uma referência de turma e professor, não precisam ficar restritos ao trabalho em suas turmas ou anos de escolaridade, podendo movimentar-se de uma turma à outra e de um ano a outro durante o período letivo, conforme indique o processo avaliativo que os acompanha. Na perspectiva da progressão continuada prevista na LDB 9.394/96, no Art. 24, e que pressupõe:

[...] a maneira de organizar e conduzir a escola de modo que cada estudante desenvolva em seu trabalho escolar o que lhe é adequado. Essa organização baseia-se na ideia de que sua aprendizagem é contínua; que ele não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos tendo lacunas em suas aprendizagens. (VILLAS BOAS, PEREIRA E OLIVEIRA, 2012, p.9)

Ao organizar os Ciclos de Aprendizagens nas Unidades Escolares são apontados os seguintes princípios que fundamentam o fazer didático e pedagógico no cotidiano da escola: formação continuada, reagrupamento, projeto interventivo, avaliação formativa, diagnóstica e processual e o processo aprendizagem-ensino-aprendizagem, organizado a partir das áreas do conhecimento. As áreas de conhecimento são articuladas entre si, em uma perspectiva de unidade e progressividade, com vínculo direto com sua função social.

Na organização escolar em ciclos, é fundamental o aproveitamento de todos os espaços e tempos na escola. Valendo-se de toda a equipe pedagógica, será possível o trabalho com as diferenças nas salas de aula e na escola como um todo. É preciso cuidar das aprendizagens de todos, pensando inclusive e particularmente naqueles que necessitam de maiores intervenções. Ela demanda acompanhamento sistemático do desempenho do aluno por meio de avaliação realizada permanentemente.

É esse processo avaliativo formativo que viabiliza e conduz professores e equipe pedagógica da escola a repensarem o trabalho pedagógico desenvolvido, buscando caminhos que possibilitem sua melhoria em atendimento às necessidades de aprendizagem evidenciadas pelos estudantes.

O Tempo deve ser utilizado com uma intencionalidade educativa, com uma organização flexível do trabalho pedagógico. Sobre o Espaço, não se trata do espaço físico e sim de uma educação que extrapola os muros da escola, utilizando-se de outros espaços que favoreçam a educação, explorando e experimentando pedagogicamente tudo o que pertence a comunidade, como: museus, igrejas, praças, ruas

e outros.

Para garantir as aprendizagens dos estudantes dos Anos Iniciais em nossa escola, começamos com a formação continuada dos professores, realizando o estudo da BNCC e do Currículo em Movimento, da teoria da Psicogênese e do estudo de práticas pedagógicas matemáticas para os Anos Iniciais. Replanejamos o currículo com o intuito de contemplar as aprendizagens previstas no Currículo em Movimento e a Organização Curricular de 2023, observando também as adequações pedagógicas necessárias apresentadas pelos estudantes com necessidades especiais (deficiências, Transtorno Global do Desenvolvimento e Transtornos Funcionais Específicos).

Sabendo que o processo de alfabetização e letramento são distintos, porém indissociáveis e interdependentes, devendo acontecer na perspectiva da ludicidade, em nossa escola, o 2º Bloco - Anos Iniciais trabalha em sala de aula com os diversos contextos, as várias culturas, as práticas e os eventos de letramentos com o uso de diversos gêneros textuais, relacionados às diferentes áreas do conhecimento, oferecendo jogos, brincadeiras, histórias, adivinhas, uso do tapetinho e materiais de contagem, alfabeto móvel, jogos, reescrita e revisão de textos produzidos etc. Realiza também o reagrupamento intra e interclasse, reforço em turno contrário e projeto interventivo como forma de enriquecer ainda mais o processo de aprendizagem dos educandos deste bloco. (Diretrizes pedagógicas para a organização pedagógica do 2º Ciclo para as aprendizagens: Bia e 2º Bloco, 2014, p. 42)

Em nossa escola, buscamos fortalecer a construção de diferentes conhecimentos que se dá na autonomia e protagonismo frente à realidade do estudante, estimulando a participação em aula e uma maior socialização entre os alunos. (BNCC, p. 89).

Todos os anos, a equipe pedagógica replaneja o que será trabalhado de acordo com o Currículo, com o intuito de contemplar as aprendizagens previstas para o decorrente ano, observando as perdas obtidas por nossos alunos durante o período de pandemia mundial.

Para que o trabalho pedagógico seja ainda mais fortalecido, ofertamos também momentos de formação em nossas coletivas, com temas que permeiam as práticas pedagógicas da nossa escola, como: relatos de experiências sobre as práticas exitosas, com uso de jogos e intervenções para sanar as dificuldades e as necessidades dos estudantes; formação com profissionais na área da matemática, voltada para aprendizagens significativas no Bia e nos 4º e 5º anos, além de formação

com especialistas sobre assuntos importantes no contexto escolar, como: psicogênese da língua escrita, o brincar na educação infantil, dificuldades de aprendizagem e intervenções, adequação curricular e sequência didática.

Estamos trabalhando na elaboração de ações necessárias para desenvolver e recuperar as aprendizagens dos nossos estudantes, com uma visão de trabalho coletivo e institucional, onde a equipe gestora compreende as mudanças e o que é sugerido nos documentos da Secretaria de Educação, atuando na formação dos professores e nas instruções a estudantes e famílias. A equipe docente reestrutura sua prática e convida as famílias a acompanhar e instruir os estudantes.

Para as famílias, realizaremos 2 encontros para o diálogo, junto a Direção e convidados, como forma de conversar com as famílias, sanar dúvidas, instruí-las sobre a melhor forma de auxiliar seus filhos e conscientizá-los sobre a importância de garantir o acesso a escola e de cuidar das crianças, evitando expô-las a situações de violência e vulnerabilidade, além de incentivarmos a Cultura de Paz.

Como eventos, teremos a Festa Junina, com o envolvimento de toda a comunidade escolar, o Chocolate Literário, no qual as crianças são os protagonistas e realizam apresentações aos seus pares com diferentes expressões artísticas e literárias e a Expocaicbs, que traz a apresentação de produções de cunho literário, artístico ou científico de cada turminha, com a participação de toda a comunidade escolar. A Formatura é realizada para as turmas do 2º período e do 5º ano como forma de celebrar a conclusão de ciclo e o início de uma nova jornada escolar.

Os coordenadores pedagógicos do Caic Bernardo Sayão estão organizados em: 2 coordenadores para o bloco de Alfabetização, 1 coordenador para o 4º e 5º Anos, 1 coordenador da Educação Infantil e 1 coordenador para o Ensino Integral.

Cabe aos coordenadores pedagógicos:

- Articular ações que garantam o bom desenvolvimento do trabalho com o corpo docente;
- Subsidiar o corpo docente na elaboração e implementação do planejamento das práticas educativas, propondo alternativas metodológicas a partir de reflexões coletivas;
- Promover encontros e reuniões com temas relevantes identificados a partir da observação e análise da realidade escolar, que efetivem a proposta pedagógica da escola - Setorizada;
- Estimular o uso dos recursos tecnológicos disponíveis para melhorar a qualidade

do ensino;

- Apoiar e subsidiar a elaboração e implementação de projetos desenvolvidos;
- Analisar e refletir junto aos professores sobre o sistema de avaliação formativa, promovendo ações de melhoria no processo ensino-aprendizagem;
- Contribuir com a elaboração de um conselho de classe que forneça dados e informações relevantes no processo de ensino e aprendizagem, bem como colher dados e informações significativas que subsidiem o trabalho com o educando;
- Participar do projeto interventivo, contribuindo na elaboração, planejamento e execução das ações que serão desenvolvidas;
- Atendimento diário com professores e em coordenação pedagógica e setorizadas quinzenais, para planejamento das atividades pedagógicas, deliberação de projetos e avaliação das propostas com professores;
- Elaboração e planejamento das atividades nos reagrupamentos intraclasse e interclasse, junto aos professores;
- Suporte para elaboração dos relatórios individuais dos estudantes, bem como a participação na revisão destes.

Segundo o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2015), em seu artigo 122, a Equipe de Apoio é entendida pela integração dos três Serviços de Apoio aos estudantes na unidade escolar. São eles: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos que, segundo o mesmo artigo, devem atuar de forma integrada, tendo como aporte teórico-metodológico a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, ambos legitimados pelo Currículo em Movimento.

Segundo a Orientação Pedagógica (2010) de cada serviço e o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2015), segue a atuação dos profissionais. É função do serviço de Orientação Educacional descritos na OP, de acordo com o artigo 27: II - participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas possibilidades concretas, seus interesses e necessidades; III - participar do processo de elaboração, execução e acompanhamento da Proposta Política Pedagógica, promovendo ações que contribuam para a implantação e implementação das Orientações Curriculares em vigor na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

A Orientação Educacional do CAIC Bernardo Sayão participa das atividades escolares, junto a equipe diretiva e observando o que consta no plano de ação do O.E. Ainda de acordo com a O.P, a O.E. participa de momentos pedagógicos com projetos nos

âmbitos da saúde, sexualidade, prevenção e combate as drogas, bullying, cultura de paz, prevenção ao abuso sexual de crianças e adolescentes e mediação de conflitos.

A O.E. também trabalha no estabelecimento de parcerias com profissionais de diversas áreas e instituições, para que desenvolva ações sociais preventivas no âmbito escolar. Durante a semana de educação para a vida, conforme lei nº 1 de 1988, são promovidas ações com palestras para alunos, professores e pais com temas que contribuam com o crescimento pessoal, profissional, educacional e familiar e ainda na solução e prevenção de conflitos.

Ainda no âmbito de atendimentos, a Orientação Educacional do CAIC Bernardo Sayão participa dos conselhos de classe, onde identifica crianças e adolescentes com problemas de aprendizagem, problemas emocionais, crianças em situações de risco social e suas respectivas famílias, visando conduzi-los às relações saudáveis no âmbito escolar, familiar e em sociedade, acompanhando também a assiduidade das crianças.

Através da OE a escola tem compromisso ético e legal de notificar às autoridades competentes casos suspeitos ou confirmados de maus-tratos, violência sexual e abandono de incapaz. Por meio das observações realizadas pela OE, se percebeu a importância de desenvolver atividades que despertem nos alunos o interesse aos estudos e formas de organização, a fim de facilitar esta prática: acordos de convivência para manter um ambiente favorável a todos, bem como a necessidade de buscar uma maior participação dos pais / responsáveis na vida escolar dos filhos.

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) é composto pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e pela Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA). A EEAA constitui-se em um serviço especializado de caráter multidisciplinar, prestado por pedagogos e psicólogos que tem como foco a melhoria da qualidade do processo de ensino - aprendizagem.

Atua na promoção de ações, em uma perspectiva institucional, preventiva e interventiva, que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola. Tais ações são pautadas em três dimensões: Mapeamento Institucional, Assessoria ao trabalho coletivo e Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, que não devem acontecer de forma estanque e sim concomitantemente, articuladas dialeticamente, favorecendo a apropriação de conhecimentos e o desenvolvimento de recursos que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas. (Orientação Pedagógica do SEAA, 2010)

O serviço da Sala de Recurso (AEE – Atendimento Educacional Especializado)

realiza ações qualitativas de construções de ações pedagógicas que atendem à diversidade de desenvolvimento e aprendizagem de todos os estudantes, dentre eles os estudantes com necessidades educacionais específicas. O AEE faz parte dessa organização escolar que, na perspectiva da Educação Inclusiva, se constitui como mais um espaço especializado no contexto escolar para atender às necessidades educacionais específicas dos estudantes com necessidades especiais e as demandas dos professores da sala regular.

Temos também em nossa escola a atuação dos educadores sociais que dão suporte às atividades da Educação Integral, desenvolvendo atividades de arte, cultura e lazer para as crianças que participam desse regime e também como suporte aos estudantes com necessidades especiais e da Educação Infantil. Regido pela Lei Distrital nº 3506/2004 e pelo Decreto nº 37010 de dezembro de 2015, o Educador Social Voluntário tem suas funções definidas em Portaria própria publicada anualmente pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

As ações dessa Unidade de Ensino, são orientados sob o seguinte Regimento

Interno:



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CAIC BERNARDO SAYÃO



REGIMENTO INTERNO 2023

Senhores pais e responsáveis,

Apresentamos por meio deste regimento algumas orientações e regras de funcionamento da nossa escola, que são importantes para garantir a organização e a segurança do espaço escolar, primando por um ambiente permeado de valores éticos e vivências significativas, onde seja positiva a convivência entre todos os sujeitos da comunidade escolar.

Equipe Gestora

A direção é o órgão responsável pelo planejamento, coordenação e controle das diretrizes pedagógicas e administrativas da escola. Tem como objetivo proporcionar condições para o desenvolvimento integral e harmônico do estudante, promovendo ações para o estímulo de seu protagonismo na escola, na família e na comunidade.

A supervisão e a coordenação pedagógica têm por atribuição acompanhar e auxiliar o grupo de professores no planejamento das atividades pedagógicas de modo a implementar, acompanhar e avaliar a proposta pedagógica da instituição educacional e da utilização do Currículo da Educação Básica em todos os processos pedagógicos.

Cabe ao supervisor administrativo acompanhar e prestar informações relativas à situação funcional dos servidores e funcionários em exercício na unidade escolar; coordenar, acompanhar e avaliar a execução dos serviços de apoio disponíveis na unidade escolar, com vistas à aquisição das aprendizagens.

A secretaria escolar, em articulação com os demais profissionais da equipe gestora, compete o planejamento e a execução de atividades de escrituração escolar, de arquivo, de expediente e de atendimento a estudantes, a professores, às famílias e/ou responsáveis legais em assuntos relativos à sua área de atuação.

Caráter democrático

A Assembleia Geral Escolar, instância máxima de participação direta da comunidade escolar, abrange todos os segmentos escolares e é responsável por acompanhar o desenvolvimento das ações da unidade escolar. As decisões e os resultados da Assembleia Geral Escolar serão registrados em ata e os encaminhamentos decorrentes serão efetivados pelo Conselho Escolar.

Em cada unidade escolar pública do Distrito Federal, funcionará um Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF.

Proposta pedagógica

A proposta pedagógica do CAIC Bernardo Sayão deseja a promoção de experiências pessoais e

coletivas com o objetivo de formar estudantes protagonistas. Estudantes colaborativos, pesquisadores, críticos e corresponsáveis por suas aprendizagens.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, atende as idades de 4 e 5 anos e tem por objetivo favorecer o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, respeitando seus interesses e suas necessidades, cumprindo as funções indispensáveis e indissociáveis de educar, cuidar, brincar e interagir.

O Ensino fundamental - Anos Iniciais é formado por dois ciclos:

- a) 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) - 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, com início aos 6 (seis) anos de idade, com duração de 3 (três) anos.
- b) 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, com duração de 2 (dois) anos.

A escola em tempo integral tem como proposta ampliar tempos, espaços e oportunidades educativas aos alunos. Visa alcançar a melhorada qualidade de aprendizagem e da convivência social, diminuir as diferenças de acesso ao conhecimento e aos bens culturais. Nossa escola prioriza o atendimento à criança com alto risco social e com dificuldades de aprendizagem, a partir do 3º ano. A seleção das crianças é realizada pelo professor regente, juntamente com a equipe de direção e equipe pedagógica da escola a partir do resultado do diagnóstico inicial. Ofertamos o quantitativo de 120 vagas, divididas em dois turnos. As crianças atendidas no turno matutino entram às 9h e saem às 18h e as crianças atendidas no turno vespertino entram às 7h30 e saem às 16h30.

O CAIC BS, seguindo as orientações da S,ecretaria de Educação do Distrito Ferderal, utiliza a avaliação formativa como uma avaliação que possibilita aos professores acompanhar o desenvolvimento e as aprendizagens dos alunos, possibilitando o levantamento das intervaenções necessárias para garantir o desenvolvimentointegral dos estudantes. É uma modalidade de avaliação fundamentada no diálogo, na observação diária do desenvolvimento e participação nas atividades propostas, tendo como objetivo o reajuste constante do processo de ensino. Aos alunos do 1º ao 5º ano são realizadas avaliações de aprendizagem referentes aos conteúdos desenvolvidos ao longo do bimestre.

Acordos escolares

Horário de funcionamento da escola:

| Matutino | Vespertino |
|---|--|
| Entrada: 07:30 | Entrada: 13:00 |
| Saída: 12:30 OBS: O portão da escola estará aberto para o acesso dos pais 15minutos antes do horário de término das aulas (12h15) podendoos pais buscarem as crianças na sala de aula. | Saída: 18:00 OBS: O portão da escola estará aberto para o acesso dos pais 15minutos antes do horário de término das aulas (17h45), podendoos pais buscarem as crianças na sala de aula. |

Haverá tolerância de 15 minutos para a entrada do aluno na escola. Havendo atrasos além do tempo, será feito o registro pelos porteiros e, havendo 3 reincidências, será levado o caso a Direção e Orientação Pedagógica.

Os pais e responsáveis terão a tolerância de 15 minutos para buscar a criança na escola, após o horário de saída. Caso ocorra o atraso, o pai e responsável deverá justificar o motivo e assinará um termo de compromisso no caderno de ocorrências escolares. Após a terceira incidência de negligência quanto ao cumprimento do horário do aluno, constatando constrangimento a criança, o caso será encaminhado ao Conselho Tutelar ou à Vara de Infância.

A liberação antecipada dos alunos só poderá ocorrer em casos excepcionais. O pai ou responsável deverá dirigir-se a direção ou a secretaria para solicitar a autorização, que deverá ser apresentada ao professor e entregue na portaria. Depois de autorizado a criança poderá ser liberada.

Uniforme escolar

O uso do uniforme escolar é amparado por lei e adotado em todas as escolas públicas do DF, portanto, o uso do uniforme é obrigatório por questão de segurança, facilitando a identificação do aluno dentro e fora da escola. Esse ano o GDF fez a distribuição gratuita dos uniformes. Cada estudante recebeu sete peças, contendo uniforme de verão e inverno.

Frequência

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, lei federal nº 8069/1990, os pais ou responsáveis devem verificar as atividades escolares realizadas pelas crianças, bem como ajudá-las em caso de dúvidas, cabendo ainda às mesmas responsabilidades com assiduidade, pontualidade, higiene e frequência do aluno.

O aluno que ultrapassar 50 faltas será reprovado automaticamente, exceto os que tiverem faltas justificadas por atestados médicos. É dever do pai ou responsável acompanhar a frequência da criança aos serviços de apoio à aprendizagem sempre que for necessário. Qualquer assunto que o pai ou responsável necessitar tratar com o professor de seu (sua) filho(a) deverá ser tratado em horário contrário da aula, horário de coordenação do professor, para evitar prejuízos a aprendizagem das crianças.

É dever dos pais e ou responsáveis comparecer à escola nas reuniões bimestrais de Pais e Mestres ou sempre que for solicitado. Fica sob a responsabilidade dos pais e ou responsáveis o acompanhamento e orientação sobre o controle e reposição dos materiais individuais de seus filhos. Cabe ao aluno o cuidado dos mesmos em sala de aula, para evitar que sejam extraviados. A escola não se responsabilizará por perdas de objetos e materiais oriundas de descuido ou falta de zelo do cuidador. Não será permitido o uso de aparelhos eletrônicos como celulares, tablet, MP4 e outros, a menos que o professor use como ferramenta de aprendizagem. Ao aluno, porém, cabe o cuidado e a responsabilidade pelo equipamento. Mediante a solicitação do professor, os estudantes poderão trazer brinquedos para a sala de aula. Caso contrário, o professor recolherá o brinquedo e devolverá ao pai e/ou responsável.

Qualquer dano ao patrimônio público: carteiras, cadeiras, mesas e outros caracteriza crime, artigo 163 do Código Penal, portanto é dever do aluno zelar pelos bens pertencentes à escola. Caberá aos pais e/ou responsáveis qualquer dano causado pelos seus filhos ao patrimônio escolar. Recomenda-se que as crianças que estiverem doentes ou que apresentem sintomas gripais compatíveis com a Covid 19, não compareçam à escola até que estejam saudáveis. É dever dos responsáveis comunicar a escola o motivo da ausência do estudante.



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Plano de Ação 2023

| | | |
|---|----------------------------------|-------------------|
| COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: CEILÂNDIA | | |
| UNIDADE ESCOLAR: CAIC- BERNARDO SAYÃO | TELEFONE: 3901 6896 | |
| DIRETOR(A): Crystiane Menezes de Sena | | |
| VICE DIRETOR(A): Lílian Lima Santiago Chaves | | |
| PSICÓLOGO(A) EEAA: Naimê da Silva Rufino | MATRÍCULA SEEDF: 227782-4 | CRP: 11833 |
| PEDAGOGO(A) EEAA: Nara Cristina Silva Lima | MATRÍCULA SEEDF: 175325-8 | |
| PROFESSOR SAA: Sheila Durães Costa | MATRÍCULA SEEDF: 181138-x | |
| ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA <input checked="" type="checkbox"/> EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO; <input checked="" type="checkbox"/> ANOS INICIAIS - II CICLO; <input type="checkbox"/> ANOS FINAIS - III CICLO; <input type="checkbox"/> ENSINO MÉDIO | | |
| MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA <input type="checkbox"/> EJA ; <input checked="" type="checkbox"/> ENSINO ESPECIAL | | |
| TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR | | |



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



MATUTINO - QUANTITATIVO: 497
 VESPERTINO - QUANTITATIVO: 512
 NOTURNO* QUANTITATIVO: _____

SERVIÇOS DE APOIO:

SALA DE RECURSOS
 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
 SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM
 OUTRO: ESCOLA INTEGRAL

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuada de professores
6. Reunião EEAA/SAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Intervenções pedagógicas
14. Outro



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Observação em sala de aula

| Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|--|---|--|------------------------|---|-----------|
| Quantidade acentuada de queixas relacionadas aos alunos. | Conhecer como trabalham os docentes, o que pensam e como contribuem para o sucesso escolar. | Observação e registro da dinâmica em sala de aula. | Ao longo do ano letivo | Psicóloga, pedagoga e professor regente | |

Eixo: Observação do Contexto Escolar

| Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|----------------------|--|--|----------------------|----------------------------------|-----------|
| Mapear a instituição | Compreender como se estabelecem as relações entre os atores da instituição. Entender a organização da instituição, suas concepções, práticas pedagógicas, potencialidades e fragilidades. | Observação dos atores da escola nos diversos espaços da instituição. | Durante o ano letivo | EEAA e toda a comunidade escolar | |



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|

Eixo: Ações voltadas à relação família e escola

| Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|--|---|---|-----------------------|--------------------------|---|
| Necessidade de maior participação dos pais na vida escolar dos filhos. | Estreitar laços com as famílias com o intuito de estabelecer uma parceria família-escola objetivando minimizar os prejuízos das aulas não presenciais | Atendimento aos pais, reuniões coletivas e de pais rodas de conversas com pais. | Durante o ano letivo | Gestão, OE e EEAA. | Por meio de conversas informais, da observação de mudanças esperadas na rotina dos estudantes e consequentemente no avanço das aprendizagens. |
| Criação de espaço de diálogo entre a EEAA e pais. | Conhecer o contexto familiar dos estudantes com dificuldades acentuadas de | Atendimentos individuais e rodas | Durante o ano letivo. | EEAA | Por meio de conversas informais, da observação de mudanças esperadas na |



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



| | | | | | |
|--|---|--------------------------|--|--|---|
| | aprendizagem e ENEEs para fomentar a assessoria ao trabalho pedagógico. Orientar e sensibilizar os pais quanto às especificidades de cada criança e da importância da participação deles em sua trajetória escolar. | de conversa com os pais. | | | rotina dos estudantes e conseqüentemente no avanço das aprendizagens. |
|--|---|--------------------------|--|--|---|

Eixo: Assessoria aos professores

| Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|---|---|--|-----------------------|--------------------------|---|
| Pouco conhecimento das abordagens teóricas adotadas pela SEE por parte dos professores. | Promover conscientização ao professor de que teoria e prática são interdependentes, que a teoria o ajuda a compreender melhor a sua prática e a lhe dar sentido e, conseqüentemente, que a prática proporciona melhor | Por meio da formação continuada nas coordenações coletivas, da assessoria aos professores, nos conselhos de classe e também em | Durante o ano letivo. | EEAA | Por meio da observação em sala de aula, relatos dos alunos e professores. Por meio dos conselhos de classe. |



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



| | | | | | |
|--|--|---|-----------------------|------|---|
| | entendimento da teoria ou, ainda, revela a necessidade de nela fundamentar-se. | conversas informais. | | | |
| Avaliação realizada de forma descontextualizada não condizente com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento. | Fortalecer a prática da avaliação formativa. Sensibilizar os docentes quanto a uma avaliação voltada para a necessidade de aprendizagem de cada estudante, considerando o que ele já traz de bagagem para, a partir disso, propor novas aprendizagens. Conscientizá-los sobre a necessidade da autoavaliação de seu trabalho, levando-os à ação-reflexão-ação, garantindo a eficácia e a eficiência no processo ensino-aprendizagem. | Trazer o tema para discussão em momentos específicos e em rodas de conversa, assessorias individuais e setORIZADAS, em conselhos de classe e demais espaços e tempos. Torná-lo inerente ao cotidiano escolar. | Durante o ano letivo. | EEAA | Por meio de conversas informais, da observação de mudanças esperadas na rotina dos estudantes e consequentemente no avanço das aprendizagens. |



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



| | | | | | |
|--|---|--|---------|------|---|
| Necessidade de criação de um espaço de diálogo com os professores, compreendendo suas concepções sobre o processo ensino-aprendizagem. | Provocar reflexões a respeito das práticas pedagógicas. Auxiliar na adaptação didático-pedagógica para diferentes demandas. | Atendimento individual e/ou em grupo ao professor. | Semanal | EEAA | Por meio de conversas informais, da observação de mudanças esperadas na rotina dos estudantes e conseqüentemente no avanço das aprendizagens. Por meio dos conselhos de classe. |
|--|---|--|---------|------|---|

| Eixo: Reunião EEAA/SAA | | | | | |
|---|---|---|-------------------------|--------------------------|--|
| Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
| Criar espaço de interlocução entre os dois serviços | Trocas a respeito dos estudantes com TFE atendidos pela SAA | Marcar reuniões para trocas de informações e solicitações diversas para repasse aos professores | Ao longo do ano letivo. | EEAA e SAA | Por meio de devolutivas dos professores e dos encontros com a professora do SAA. |



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



| | | | | | |
|--|--|---|--|--|--|
| | | regentes e preenchimento da lista de prioridades. | | | |
|--|--|---|--|--|--|

Eixo: Planejamento EEAA

| Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|---|--|---|------------|--------------------------|----------------------------|
| Organização das ações da EEAA de acordo com as demandas advindas do Mapeamento Institucional. | Planejar as ações de avaliação e intervenção em todo o ambiente escolar. | Discussão entre a EEAA a respeito das demandas escolares. | Semanal | EEAA | No decorrer do ano letivo. |

Eixo: Medicalização

| Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|--|--|---|---|--------------------------|--|
| Medicalização das dificuldades de aprendizagens e dos mais diversos comportamentos dos estudantes por parte dos professores e outros atores educacionais em detrimento da atuação pedagógica levando ao excesso de encaminhamento de queixas pedagógicas para profissionais de outras áreas. | Promover o empoderamento do professor diante do fazer pedagógico que é a função essencial da escola e uma mudança de perspectiva em relação às singularidades dos estudantes, considerando seu contexto sócio-familiar emocional, cultural, religioso, dentre outros que interferem na aprendizagem, com vistas a extinção do caráter médico da escolarização. | Sensibilização de toda a comunidade escolar através de rodas de conversas, palestras, atendimentos individuais e reuniões com a gestão. | Na atuação cotidiana da EEAA (Reuniões, solicitações de assessoria, Conselhos de classe e etc.) | EEAA | Através de relatos dos professores, dos pais e diminuição das queixas escolares e encaminhamentos médicos. |



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



| Eixo: Eventos | | | | | |
|--|--|--|--------------------------------|------------------------------|--|
| Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
| Participação nos eventos previstos no calendário escolar | Promover a sensibilização de toda a comunidade escolar quanto à inclusão e as diferenças inviabilizando qualquer forma de apagamento ou invisibilidade de ENEEs ou quaisquer minorias. | Participação efetiva nos eventos da escola voltados para a inclusão e diversidade. | Conforme o calendário escolar. | EEAA, OE, AEE e Coordenação. | A partir das práticas que acontecem na escola. |

| Eixo: Reunião com a gestão escolar | | | | | |
|--|---|--|-------------------------|--------------------------------------|-------------------------------------|
| Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
| Articulação efetiva dos serviços de apoio. | Contribuir na definição de papéis e atribuições dos atores institucionais; melhorar a comunicação entre eles, estreitar vínculos com toda a equipe pedagógica para que se | Realizar reuniões periódicas com a gestão e Equipe de Apoio buscando levar à reflexão sobre papéis e funções de cada | Ao longo do ano letivo. | Direção, EEAA, OE, AEE e Coordenação | Através do mapeamento institucional |



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



| | | | | | |
|--|---|---|--|--|--|
| | torne um núcleo de força favorecedor de um trabalho pedagógico de excelência. | serviço como também promover o debate nas diversas situações no contexto escolar. | | | |
|--|---|---|--|--|--|

Eixo: Estudo de caso

| Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|---------------------------------------|---|---|------------|--|-----------|
| Realização de estudos de caso anuais. | Garantir ao estudante o melhor encaminhamento dentro de suas especificidades. | Observação em sala, conversa com os pais, atendimento ao professor. | Setembro. | Gestão, Professor regente, EEAA e SAA. | |

Eixo: Conselho de Classe

| Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|----------|-----------|---------------|------------|--------------------------|-----------|
|----------|-----------|---------------|------------|--------------------------|-----------|



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



| | | | | | |
|--|--|--|------------|---------------------------------------|--|
| Necessidade de redefinir os objetivos do Conselho de classe e torná-lo mais assertivo e produtivo. | Fazer desse momento um espaço de escuta sensível, de avaliação e autoavaliação das práticas educativas, que levem à reflexão e a mudanças de metodologias e fazeres pedagógicos com a intenção de propiciar aprendizagens significativas aos estudantes. | Reuniões e estudos sobre a temática. Participação ativa direcionada para o foco. | Bimestral. | EEAA, OE, AEE, Coordenação e Direção. | Avaliando se os objetivos foram alcançados nos próprios conselhos de Classe. |
|--|--|--|------------|---------------------------------------|--|

Eixo: Atendimento Direto

| Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|---|--|---|--------------------------|--------------------------|---|
| Queixas de dificuldade acentuada de aprendizagem. | Encontrar possíveis estratégias para atender às necessidades de aprendizagem dos estudantes com queixas escolares. Promover o desenvolvimento integral dos estudantes, identificando suas potencialidades levando em consideração suas especificidades. | Atendimentos individuais e/ou em grupos a estudantes com queixas escolares que passaram pelas estratégias do 2º Ciclo das Aprendizagens (Reforço, Reagrupamentos e Projetos Interventivos) e pelo PAIQUE, priorizando os estudantes defasados e com suspeitas de transtorno ou deficiência. | A partir do 2º Bimestre. | EEAA | Devolutivas dos professores, conselhos de classe e encaminhamentos. |
| Avaliar estudantes com diagnóstico de | Fornecer ao professor informações relevantes | Observação no contexto escolar. | A partir do 2º Bimestre. | EEAA | Avaliação e RAIEs confeccionados. |



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



| | | | | | |
|---|---|---|--|--|--|
| Deficiência e /ou TFE e ainda aqueles com dificuldade de aprendizagem acentuada que ainda não foram avaliados pela EEAA devido à pandemia e consequentemente realizar o RAIE. | quanto ao desenvolvimento integral do estudante e sua relação com a aprendizagem. Propor adaptações e intervenções necessárias em sala de aula para melhor atender às suas necessidades. | Troca com diferentes atores institucionais. Atendimento aos responsáveis. Atendimento direto ao estudante, individual e/ou em grupos. | | | |
|---|---|---|--|--|--|

Eixo: Alfabetização

| Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|---|--|--|-------------------------|---|-----------|
| Estudantes da Educação Integral não alfabetizados e/ou com defasagem de conteúdo. | Mudar a perspectiva dos docentes a respeito das dificuldades de aprendizagem. Instrumentalizar os professores da Educação Integral quanto ao alfabetizar. | Participação na coordenação pedagógica com a Equipe da Escola Integral, contribuindo no planejamento e operacionalização | A partir do 2º bimestre | EEAA, professores e coordenadora da Escola Integral | |



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



| | | | | | |
|--|---|---|---------------------------------|--|--|
| | <p>Sensibilizar os professores da necessidade de utilização de formas diferentes de apresentar o conteúdo. Valorizar as potencialidades dos estudantes levando em consideração suas especificidades.</p> | <p>de ações intencionais que minimizem as lacunas do processo ensino e aprendizagem.</p> | | | |
| <p>Fragilidades percebidas nos docentes de 4º e 5º ano para atuarem na alfabetização, visto que esta é uma demanda latente do período pós pandêmico.</p> | <p>Mudar a perspectiva dos docentes a respeito das dificuldades de aprendizagem. Instrumentalizar os professores quanto ao alfabetizar. Sensibilizar os professores da necessidade de alfabetização no 4º e 5º ano.</p> | <p>Participação na coordenação pedagógica, contribuindo no planejamento e operacionalização de ações intencionais que minimizem as lacunas do</p> | <p>A partir do 2º Bimestre.</p> | <p>EEAA, professores (as) e coordenadora do 4º e 5º ano.</p> | |
| | <p>Promover a utilização de formas diferentes de apresentar o conteúdo. Valorizar as potencialidades dos estudantes levando em consideração suas especificidades.</p> | <p>processo ensino e aprendizagem.</p> | | | |



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: GEILEANE LIMA SANTOS **Matrícula:** 243.910 - 7 **Turno:** DIURNO

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

A escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos. Nesse caminho, a Orientação Educacional deve ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um (a) se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para atingir as metas determinadas:

1. Empoderamento do estudante...
2. Socialização. ...
3. Conscientização. ...
4. Interdisciplinaridade. ...
5. Aprendizagem compartilhada. ...

6. Atividades em grupo. ...

7. Interação entre a família e a escola...

8. Integrações culturais.

Por meio das metas iremos alcançar os objetivos desejados: Fortalecer e promover espaços para o diálogo entre gestão, docentes, discentes, família e comunidade, visando a humanizar o processo de ensino e aprendizagem; proporcionar condições apropriadas ao estudante para desenvolver-se integralmente. Promover atividades que favoreçam a integração individual e social do educando, tais como: ajudar a escola a organizar e realizar a proposta pedagógica, contribuir para a organização de turmas, grupos para atividades e para o desenvolvimento pessoal do aluno.

| TEMÁTICA | FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR | | | ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS | EIXO DE AÇÃO | PERÍODO DE EXECUÇÃO |
|-------------------------|--------------------------|---------------|--------------|--|-------------------------------|---|
| | Ed. Cidadania DH | Ed. Diversid. | Ed. Sustent. | | | |
| Convivência | X | X | X | . Projeto Melhorando a Convivência. Realizar rodas de conversa e encontros temáticos com os estudantes, visando a Cultura de Paz. | . Ação juntos aos estudantes. | . Encontros mensais por seguimentos. . Durante o ano letivo. |
| Mediação de conflitos | X | X | X | . Diálogo constante com os estudantes de forma coletiva ou em pequenos grupos sobre ideias que partam deles próprios para uma possível resolução de conflitos. | . Ação junto aos estudantes. | . Semanalmente. |
| Ensino Aprendizagem. | X | | | . Apoiar a coordenação dos segmentos na elaboração dos planejamentos de ensino. | . Ação junto aos Professores. | . Bimestral |
| | | | | | | |
| Combate ao Abuso Sexual | X | | | . Encontros da Orientação Educacional com os estudantes utilizando histórias. | . Ação junto aos estudantes. | . Maio |
| | | | | . Palestra com um conselheiro tutelar sobre a garantia dos direitos da criança e do adolescente. | . Ação em rede. | . Uma vez por ano. |

| | | | | | | |
|----------------------------------|---|---|---|--|-------------------------------|-------------------------|
| Autoestima | X | X | | . Acolhimento e valorização dos docentes com divulgação de vídeos e mensagens de reconhecimento. | . Ação junto aos professores. | . Outubro |
| Protagonismo Estudantil | X | X | | . Apresentação de cartazes e materiais produzidos pelos estudantes nos encontros temáticos através de exposições e outros... | Ação junto aos estudantes. | . Bimestral |
| Promoção e fortalecimento da O.E | X | | | . Encontro/roda de conversa com o corpo docente e direção em parceria com os serviços de apoio da Unidade de Ensino. | Ação junto aos professores | . Março |
| Cidadania | X | | X | . Reunião com a família dos estudantes faltosos para conscientização quanto ao prejuízo educacional. | Ação junto às famílias | . Durante o ano letivo. |
| | | | | . Envio de bilhetes informativos elaborados pela Orientação Educacional visando a assiduidade e pontualidade. | Ação junto às famílias | . Bimestral |
| | | | | . Encaminhamento dos estudantes faltosos ao Conselho Tutelar. | Ação em rede | . Durante o ano letivo. |
| Ensino Aprendizagem | X | | | . Reunião com a comunidade escolar para acolhimento e orientações no acompanhamento dos estudantes. | Ação junto às famílias | . Uma vez por ano. |

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Estabelecer a avaliação por cada meta apontada:

1. Através da escuta sensível, observações.
2. Através das estratégias e instrumentos aplicados.
3. Através da didática desenvolvida.
4. Através de formulários, pesquisas e mapeamento.
5. Através do interesse e participação do estudante.

Levantamento da participação dos estudantes a partir de instrumento diagnóstico: auto avaliação, registros, gráficos, jogos interativos, técnicas educativas e outros.



Escola: CAIC BERNARDO SAYÃO de CEILÂNDIA

Objetivo Geral: Promover espaços de aprendizagem nos quais os estudantes com Necessidades Educacionais Especiais possam demonstrar e apresentar avanços em seu desenvolvimento global em parceria com os sujeitos envolvidos neste processo dentro da instituição escolar (professores, coordenadores pedagógicos, gestão, e auxiliares de educação e Serviços de Apoio) e seus pares ou através de momentos de convivência neste momento de forma virtual e com a parceria da família até o momento com o retorno presencial no espaço físico da Sala de Recursos.

Justificativa: Oferecer Atendimento da Sala de Recursos será no espaço físico da Sala de Recursos, de forma, lúdica, complementar e de apoio, no qual visa trabalhar o desenvolvimento do educando com deficiência, com a busca de estudos, através de intervenções e técnicas que estimulem seu desenvolvimento global. Para tanto serão consideradas as potencialidades e as limitações do estudante, priorizando as adequações curriculares necessárias à sua progressão na escola e à plena inserção na sociedade, fortalecendo a perspectiva de inclusão escolar e buscando parcerias e apoio da família.

| Objetivos Específicos | Metas | Ações | Avaliação das Ações | Cronograma | Responsáveis e/ou interlocutores |
|---|---|---|---|----------------------------|---|
| <ul style="list-style-type: none">-Fornecer atendimento adequado ao estudante com deficiência na Sala de Recursos-Proporcionar orientações às famílias dos estudantes ENEE.-Participar das reuniões pedagógicas e dos conselhos de classe das turmas com estudantes ANEE.-Trabalho Articulado em | <ul style="list-style-type: none">-Promover espaço de Inclusão, complementar, lúdico e de apoio, no qual visa trabalhar o desenvolvimento do educando com deficiência;-Utilizar, métodos e técnicas que estimulem o desenvolvimento do estudante, considerando suas potencialidades e limitações, priorizando as adaptações curriculares | <ul style="list-style-type: none">-Coletiva de Apresentação dos Serviços de Apoio.-Atender aos estudantes em contra turno ou atendimento no horário de aula, individualmente ou em grupos mediante a ciência dos termos assinados pelos responsáveis,-O Atendimento no CAIC B.S, acontecerá no espaço físico da sala de recursos. | <p>O plano de ação terá avaliação processual e continua. Sendo que, sempre que for constatada que uma determinada ação não está produzindo o resultado esperado, esta deverá ser analisada pelo professor da Sala de Recursos juntamente com os</p> | <p>Ano letivo de 2023.</p> | <p>Professora do AEE; Professores da instituição; Coordenadores Pedagógicos; Equipe Gestora; SEAA, O.E E.S.V. familiares e parceiros.</p> |

| | | | | | |
|--|---|--|---|--|--|
| <p>parceria com SOE e SEAA, Coordenação, Gestão Escolar para aprimorar o trabalho desenvolvido na perspectiva inclusiva.</p> <p>-Participar das reuniões promovidas pelas CREC e demais instituições pertinentes ao A.E.E.</p> <p>-Viabilizar as comemorações do Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.</p> <p>- Participar dos Estudos de Caso, anual (todos os estudantes que são atendidos na Sala de Recursos) e casos Omissos ou (redução diferenciada)).</p> <p>-Participar de cursos ou formações destinadas ao público de estudantes da Sala de Recursos.</p> <p>-Registro do Plano de Atendimento Educacional Especializado.</p> | <p>necessárias à sua progressão na escola e plena inserção na sociedade.</p> <p>-Orientar os professores para o preenchimento do documento da Adequação Curricular.</p> <p>-Orientar os professores para o preenchimento da Adequação Curricular.</p> | <p>-Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos psicológicos básicos como atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade e linguagem.</p> <p>- Tratar de intervenções que valorizem a formação de conceitos presentes no Currículo em Movimento e a construção de sentidos (significado-significante).</p> <p>-Oficina de preenchimento do documento da Adequação Curricular.</p> <p>-Manter contato constante com a família dos estudantes da Sala de Recursos.</p> <p>-Oficina de formação para os ES.V. dúvidas de como melhor atender os estudantes com NEE.</p> <p>-Proporcionar momento de reflexão, sobre a pessoa com deficiência, da</p> | <p>Serviços de Apoio Pedagógico a Gestão Escolar. Com vistas a manter, excluir ou redirecionar a referida ação.</p> | | |
|--|---|--|---|--|--|

comunidade escolar no Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência em comemoração ao dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência conforme a Lei Federal de nº 11.133, de 14 de julho de 2005.

-Participar de cursos, palestras, seminários e congressos para o aperfeiçoamento do professor regente da Sala de Recursos.

-Organizar e registrar em formulário os Estudos de Caso Anual de todos os estudantes atendidos na Sala de Recursos. Estudos de Caso omissos, articular junto aos Serviços SEAA/SOE/. AEE.

-Orientação aos pais e responsáveis quando necessário .

X - Avaliação dos processos de Ensino e da Aprendizagem: Concepções e Práticas

A avaliação formativa tem a função de diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da qualidade do ensino. Nesse sentido, a avaliação na escola Caic Bernardo Sayão deve ser ato de valorização e de potencialização das aprendizagens e não de classificação e exclusão. Villas Boas (2013, p.12) afirma que avaliação e aprendizagem caminham lado a lado, pois “[...] enquanto se avalia, se aprende e enquanto se aprende, se avalia”. Por esse motivo, a expressão **“avaliação para as aprendizagens”**, em lugar de avaliação das aprendizagens, é a que se harmoniza com a avaliação formativa e é a avaliação que priorizamos em nossa escola, pois, a avaliação deve assumir a centralidade da Organização do Trabalho Pedagógico, comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos, proporcionando o desenvolvimento integral dos estudantes.

A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação. A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001). Esta função deve perpassar os níveis: da aprendizagem, institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação. (Pressupostos teóricos, 2013, pg. 29)

A avaliação para as aprendizagens visa identificar aquilo que os(as) estudantes já aprenderam e o que ainda não aprenderam de modo a intervir por meio de estratégias pedagógicas para promover avanços (VILLAS BOAS, 2004). Portanto, no Caic Bs realizamos avaliações diagnósticas todo início de semestre e verificação de aprendizagem ao final dos bimestres, além de atividades pedagógicas durante as práticas diárias, testes da Psicogênese e do Grafismo, que permitem ao professor observar a evolução ou as necessidades de cada estudante.

A avaliação institucional (do trabalho pedagógico da escola) é uma avaliação realizada por todos os envolvidos no processo educativo, tomando como referência o Projeto Político-Pedagógico da escola. Realizamos essa avaliação ao final de cada semestre, envolvendo toda a comunidade escolar, como forma de orientar as nossas

práticas pedagógicas, avaliar as ações desenvolvidas e elencar pontos importantes que devem ser melhor trabalhados ou desenvolvidos.

Também realizamos o conselho de classe ao final de cada bimestre, como uma forma de acompanhar o desempenho dos estudantes e avaliar os resultados obtidos no trabalho desenvolvido pela escola. “O Conselho de Classe constitui-se como importante espaço e tempo do acompanhamento pedagógico. Ele é um órgão colegiado compreendido como espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola. Implica refletir sobre a função social da escola, uma vez que tem a avaliação formativa como articuladora e as aprendizagens dos estudantes como finalidade”. Nesse sentido, Santos (2011, p.22) destaca que precisamos resgatar o Conselho de Classe da ótica apenas burocrática e classificatória a fim de “[...] que seja visto como um momento pedagógico que propicia a reflexão e a reconstrução do trabalho pedagógico da escola”. (Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo, 2014, p. 34) O Conselho de Classe é um momento de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens, além de ofertar a possibilidade de identificar os saberes ainda não conquistados.

Com orientação dos documentos da SEEDF, utilizamos o RAV e o RDIC como instrumentos de registro do desenvolvimento escolar dos nossos estudantes, sendo o primeiro bimestralmente e o segundo semestralmente.

A avaliação em larga escala é a avaliação do desempenho dos estudantes por equipes externas, realizada pelo próprio sistema de ensino e/ou em nível nacional, como a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), Avaliação Diagnóstica, Provinha Brasil e a Prova Brasil, SAEB. Nossos estudantes participam das avaliações externas e usamos a análise dos resultados dessas avaliações para nortear o planejamento pedagógico da nossa instituição de ensino.

Como forma de acompanhar as aprendizagens, a equipe diretiva e pedagógica realiza as setorizadas, onde avaliamos o resultado das práticas pedagógicas que estão sendo realizadas e ressignificamos o que não trouxe bons resultados para o fazer pedagógico. Registramos o desenvolvimento dos estudantes por meio dos resultados do teste da psicogênese, avaliações e atividades aplicadas e pelos registros dos conselhos de classe. Verificando a necessidade de maiores intervenções, realizamos o projeto interventivo, envolvendo toda a equipe pedagógica, como forma de alavancar o desenvolvimento dos estudantes e de suas aprendizagens.

XI - Organização Curricular

A operacionalização das habilidades baseadas no currículo em movimento da SEEDF será desenvolvida através de Projetos que valorizem, oportunizem e respeitem a realidade na qual nossa escola está inserida, integrando aos temas transversais necessários para o desenvolvimento integral do estudante como ser social e construtor da sua história. Serão trabalhados projetos, como:

A) Plenarinha:

A Plenarinha é um projeto pedagógico da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, desenvolvido desde 2013, por meio Subsecretaria de Educação Básica/Diretoria de Educação Infantil. O referido projeto constitui-se como um processo pedagógico cujo objetivo é oportunizar às crianças da Educação Infantil e 1º ano a promoção do exercício de cidadão ativo, participativo e conhecedor dos seus direitos e deveres, vivenciando a interlocução com o Currículo da Educação Infantil e do Currículo em Movimento em suas diferentes expressões e linguagens.

Assim, a Plenarinha materializa-se por meio do exercício da escuta sensível e atenta das percepções das crianças sobre as situações que vivenciam na escola, na comunidade e na cidade, traduzindo-se em contribuições relevantes para melhoria da Primeira Infância no Distrito Federal. Cada ano é desenvolvido um tema diferente. No ano de 2023, o tema escolhido é “Identidade e diversidade: sou assim e você, como é?”.

B) Projeto “O Brincar como direito dos bebês e das crianças”.

Em 2021, a Diretoria de Educação Infantil-DIINF, visando promover os eixos integradores da primeira etapa da Educação Básica, interações e brincadeiras, e o direito de aprendizagem e desenvolvimento ao brincar, apresentou o Caderno Guia do projeto “O Brincar como direito dos bebês e das crianças”. Ao mesmo tempo inclui no calendário escolar a Semana do Brincar, de 24 a 28 de maio de 2021, data ensejada pelo Dia Mundial do Brincar – 28 de maio. A Semana do Brincar foi instituída com fundamento na Lei nº 13.257 de 8 de março de 2016, que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância, e que em seu art. 5º, traz o brincar como uma das áreas prioritárias para as crianças de 0 a 6 anos de idade (BRASIL, 2016a). Além disso, o contexto de pandemia que emergiu em 2020, e persiste em 2022, suscitou um olhar sensível às atividades que as crianças estão realizando diante da realidade de estarem privadas de frequentar o espaço de educação coletiva existente na Educação Infantil. (SEEDF, 2021, p. 11)

A Educação Infantil, como forma de trabalhar o projeto citado, elabora todas as

atividades sugeridas as crianças de forma lúdica, incluindo brincadeiras e jogos. Também planejam para a semana do brincar, jogos e brincadeiras para serem trabalhados junto às famílias. Também é realizado toda sexta-feira o dia da brincadeira, onde são sugeridas atividades de psicomotricidade, jogos, confecção de brinquedos, dança e música. Na semana Distrital da Educação Infantil, serão realizadas diferentes atividades, envolvendo contação de história, música, filmes, brincadeiras, atividades psicomotoras, passeio e muita diversão.

C) Projeto “Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir”.

O Projeto Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir, proposto pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), inicialmente, teve como finalidade tratar da prática do autosservimento com o intuito de proporcionar às crianças a oportunidade de se tornarem mais ativas no ato de alimentar-se, como uma possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da autonomia infantil. Em 2023, teremos como objetivo a ressignificação das práticas que envolvem a alimentação escolar, bem como a ampliação da compreensão sobre a importância dos bons hábitos alimentares, não apenas na instituição educativa, mas sobretudo, no contexto familiar e social das crianças. Portanto, como forma de desenvolver este projeto no Caic Bernardo Sayão, na Educação Infantil, serão realizadas atividades que incentivem bons hábitos alimentares, com histórias, músicas, brincadeiras, vídeos educativos realizados em parceria com as famílias e com a nossa dentista, que também trabalhará temas que contemplem a alimentação saudável e a prevenção da saúde bucal apresentando atividades, jogos e brincadeiras que incentivem a autonomia das crianças e a boa alimentação. O lanche dos nossos estudantes é servido em refeitório, onde também será abordado práticas de higienização, boa alimentação e o incentivo a autonomia na hora de se alimentar.

D) Educação em Tempo Integral

Ainda na perspectiva de ofertar um atendimento de qualidade aos estudantes desta instituição, ofertamos a Escola em tempo Integral, desde o ano de 2009, atendendo às crianças com maior vulnerabilidade social. A jornada escolar, nesse caso, passa de 5 para 9 horas diárias, com atividades que oportunizam situações de aprendizagens significativas e emancipadoras. Mais que isso, tais ações tornam o

desenvolvimento do estudante no sistema de ensino mais exitoso, por meio de oficinas de letramento e raciocínio lógico, jogos, danças, produção de alimentos, informática, esporte e outras. Todo o planejamento das atividades da educação em tempo integral é feito em articulação com os professores regentes dos alunos atendidos e o coordenador da educação integral, os professores da educação integral e os educadores sociais voluntários.

E) Educação com Movimento

O Projeto Educação com Movimento tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o(a) professor(a) de atividades e o(a) professor(a) de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal. Esperando-se contribuir de forma qualificada com os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes, possibilitando uma formação integral, crítica e integrada a Proposta Pedagógica da Unidade Escolar. Os conteúdos e atividades desenvolvidas são planejadas pelo professor de educação física, juntamente com o profissional regente da turma, no momento de suas coordenações. São atendidos, no ano de 2023, os estudantes do 2º ao 5º anos dos Anos Iniciais, turno matutino. Não temos professor para atender as turmas do vespertino.

F) Educação e Prevenção em Saúde Bucal

Este projeto tem como objetivo proporcionar ações educativas e preventivas que visam à apropriação do conhecimento sobre o processo saúde - doença, incluindo fatores de risco e de proteção a saúde bucal, assim como possibilitar ao estudante mudanças de hábitos apoiado na conquista de sua autonomia. Ele também informa ao estudante a respeito da importância dos hábitos de higiene e da prática da alimentação saudável para a manutenção da saúde bucal. O projeto é desenvolvido com todos os segmentos da escola: educação infantil, ensino fundamental – anos iniciais, classe especial e familiares.

G) Projeto transição de etapa escolar

A realização deste está vinculada à necessidade que as crianças demonstraram em sanar dúvidas recorrentes acerca da nova fase que iniciarão em suas vidas ao sair do 5º ano e ingressar nos CEF's e ao sair do infantil e ingressar nos Anos Iniciais. É de grande importância o desenvolvimento de algumas ações com as crianças, a fim de aproximá-las do cotidiano dos CEF's e dos Anos Iniciais, respectivamente, no intuito de minimizar os medos, as incertezas, formando e informando-as sobre questões que conviverão nos diferentes ambientes escolares, para que possam ser protagonistas do processo ensino-aprendizagem.

H) Projeto de leitura

É desenvolvido com toda comunidade escolar, desde a Educação Infantil aos Anos Iniciais, com a oferta de diferentes ações que incentivam a prática de leitura e o gosto de adquirir novos conhecimentos por meio dela. O projeto foi elaborado com o objetivo de estimular a leitura, desenvolver a interpretação e a produção oral e escrita, bem como a formação psicossocial dos estudantes, por meio de histórias e diferentes gêneros textuais, ampliando o conhecimento e a criticidade de nossos discentes. Juntamente com professores e equipe pedagógica, iremos proporcionar aos nossos educandos momentos literários, com contação de histórias e desenvolvimento de atividades que estimulem a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. Foi ofertado a todos os estudantes uma nova sala de leitura, onde o estudante pode acessar os livros na companhia do professor e fazer empréstimos. Por meio deste projeto, o aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias para o seu desenvolvimento integral no processo de ensino-aprendizagem. Dentro deste projeto também temos o chocolate literário, que é um momento cultural de compartilhamento dos trabalhos dos estudantes sobre os autores e obras literárias trabalhadas.

I) Projeto Convivência

É um projeto que envolve toda a comunidade escolar, onde são trabalhadas reflexões e orientações que trabalham o comportamento humano, com objetivo de plantar em nossa escola uma cultura de paz e o hábito da utilização de uma comunicação não violenta. Neste projeto também conscientizamos o estudante sobre o seu papel dentro da escola e a importância do cumprimento das regras da escola como forma de garantir a boa convivência a todos.

J) Projeto Interventivo

É realizado com os estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem acentuada ou distorção idade-série. Neste projeto, os professores, os coordenadores, a equipe de apoio e a Direção empenham-se em desenvolver as habilidades e competências dos estudantes, público-alvo, de modo a favorecer suas aprendizagens.

O currículo é um documento norteador das práticas pedagógicas da escola que precisa ser flexível e adaptado à realidade da unidade escolar, tendo como base as necessidades de aprendizagem dos alunos e as potencialidades que devem ser valorizadas neste processo.

A organização curricular é uma das ações mais importantes do planejamento pedagógico, sendo elaborada no início do ano letivo e revisada a cada início de bimestre, observando sempre as avaliações diagnósticas realizadas com os estudantes. Lutamos a cada dia para que nossos alunos recebam uma escola renovada, reformada, com salas ambientes que propiciem o desenvolvimento das aprendizagens, melhorem as condições de higienização e de convivência. Elaboramos uma organização curricular pautada nos documentos da SEEDF e no Currículo em Movimento, para que nossos estudantes sejam agentes construtores do conhecimento, sejam participantes ativos de um processo de aprendizagem com valores emancipatórios. Buscamos resgatar os conhecimentos que ficaram perdidos durante o ensino remoto e trabalhar institucionalmente de modo a dar todo o suporte necessário para o desenvolvimento integral dos estudantes.

O Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2018) organiza-se em torno da constituição da educação integral, pois objetiva a formação do ser humano com respeito à diversidade e a suas múltiplas dimensões, de forma emancipatória. Além disso, a prática didático-pedagógica sustenta-se a partir dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Os eixos transversais devem perpassar os conteúdos de forma articulada e interdisciplinar em todas as modalidades etapas do ensino infantil e fundamental.

O Currículo propõe ainda como eixos integradores dos anos iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização, Letramento e Ludicidade, com o entendimento de que eixo é algo que sustenta, apoia e integra, pois ao mesmo tempo em que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem, buscando a proficiência leitora e escritora a partir da alfabetização e do letramento, sem perder de vista a ludicidade. Esses eixos nos remetem à necessidade de integração e progressão curricular como fundamentais à Organização do Trabalho Pedagógico nos ciclos. É essa organização que ofertará intervenções didáticas em atendimento às necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Nesse contexto, baseada no Currículo em Movimento e na Organização Curricular 2023, que nossa escola considera que o processo de alfabetização se inicia no primeiro ano do Ensino Fundamental, levando o estudante a ler um pequeno texto com compreensão, produzindo textos orais e escritos com encadeamento de ideias, a partir de contexto significativo, sem exigências das complexidades ortográficas e compreensíveis. Esse processo deve ser ampliado e consolidado durante o segundo e o terceiro ano, com práticas de alfabetização significativas, para que, ao final do BIA, o estudante seja capaz de ler e produzir textos orais e escritos de forma proficiente na perspectiva do letramento e da ludicidade. Nos 4º e 5º anos (2º Bloco), os estudantes necessitam aumentar a competência comunicativa para expressar-se de forma adequada nas diversas situações e práticas sociais, de modo a “[...] resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar participação plena no mundo letrado” (PCN, 2001,p. 41), desenvolvendo habilidades ortográficas e de raciocínio lógico, bem como a autonomia para uma produção textual coerente e c

Dentro do Bloco orientamos os professores a realizarem atividades com intencionalidade, focando nos eixos: alfabetização, letramento e ludicidade. Realizando diariamente na rotina: leitura diária em voz alta pelo professor de diversos gêneros textuais, desenvolvimento da escuta e a oralidade das crianças em rodas de leitura; leitura do alfabeto, identificando letra/som; quanto somos; calendário; produção de texto coletivo com o professor sendo escriba; leitura compartilhada; realização de jogos, relação concreto/abstrato; Agrupamentos produtivos. Também é planejado para cada etapa do 1º bloco ações específicas, como: para o 1º e 2º Anos, utilizamos o sussurrofone, a palavra do dia, onde o estudante com o auxílio do alfabeto móvel, monta a palavra sugerida, identifica a letra inicial e final, o número de letras e de sílabas. Trabalha-se também com a sacola da leitura (empréstimo de livros e também fazemos uso da ficha literária), a caixa matemática e jogos matemáticos. O 3º Ano trabalha a leitura do dia, com textos previamente selecionados, onde o professor realiza a leitura para o estudante ou este para a turma e os estudantes escutam, acompanham a leitura e depois realizam a interpretação. Este seguimento também trabalha com o empréstimo de livros por meio da sacola literária e do cantinho da leitura organizado na sala e com jogos matemáticos. Em todo o Bloco Inicial de Alfabetização é proporcionado um ambiente alfabetizador, com uso de alfabeto com diferentes tipos de letras, rotina escolar, lista de palavras semanalmente, cartaz dos números e quantidades, além da identificação de objetos e ambientes e o uso de jogos que favoreçam a alfabetização. O BIA realiza reforço em turno contrário, reagrupamento intra e interclasse e projeto interventivo.

O reagrupamento é um princípio do BIA que se efetiva como uma estratégia de trabalho em grupo que atende a todos os estudantes. É uma estratégia pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens e contempla as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo (DISTRITO FEDERAL, 2012).

Em nossa prática pedagógica trabalhamos com as sequências didáticas, pois elas “organizam o trabalho pedagógico em uma determinada ordem, em um período de tempo e são definidas pelo professor, de acordo com os objetivos curriculares que deseja alcançar. Diferentemente dos projetos didáticos, não preveem um produto final, mas objetivam a “[...] formação de um conceito, uma ideia, uma elaboração prática, uma produção escrita” (BARROS-MENDES et.al., 2012, p. 21). Essa organização didática favorece a realização de diversas atividades com graus diferentes de complexidade para que os conteúdos possam ser problematizados a partir de diferentes situações da aula”.

(Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA E 2º Bloco, 2014, p.42 e 43)

No 2º Bloco, 4º e 5º anos, são desenvolvidas oficinas de jogos, produção de texto e de situações-problema (problemateca) com o objetivo de desenvolver as habilidades dos estudantes, diminuir as defasagens e fixar os conteúdos estudados. Além de ter o registro da rotina escolar, calendário, alfabeto com a apresentação dos diferentes tipos de grafia das letras, cartaz números e operações fundamentais, gêneros textuais e o cantinho do “Fiquei sabendo!”, onde as crianças registram semanalmente, conceitos e fatos aprendidos. Também é ofertado o reforço em turno contrário para os estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem ou que estejam em defasagem idade/série e empréstimo de livros em nossa sala de leitura. É realizado também o projeto interventivo como forma de desenvolver e realizar o resgate das aprendizagens.

Para o 1º ano, em 2023, temos como objetivos:

- Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos; números e outros símbolos;
- Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos, fazendo a relação letra/som;
- Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita;
- Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos;
- Construir oralmente textos e pequenas histórias com criatividade, coerência e concordância, tendo começo, meio e fim e também com sequência de ideias, passagem de tempo;
- Perceber e desenvolver as várias formas de comunicação, de expressão, de criação e de movimento para a compreensão do ambiente natural e social, a partir de vivências lúdicas;
- Contar, comparar, ordenar e registrar a quantidade de objetos de coleções até 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como: jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros;
- Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere até 99;

- Identificar a ideia de grandezas e medidas, espaço e forma;
- Resolver problemas de adição e de subtração sem agrupamento/desagrupamento, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registros pessoais;
- Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento;
- Realizar cálculos mentais com unidades simples e dezenas exatas;
- Realizar a produção de frases e pequenos textos, com independência.

Como metas para este segmento temos:

- 90% dos estudantes reconheçam as letras do alfabeto da língua portuguesa, relacionando o grafema ao fonema, identificando as possibilidades de combinação para a formação de sílabas e palavras;
- 85% dos estudantes realizem a leitura de frases e pequenos textos com autonomia;
- 80% dos estudantes saibam contar e registrar número e quantidade até 99 e resolver situações-problema, envolvendo a adição e a subtração sem reagrupamento/desagrupamento.

Para o 2º ano, temos como objetivos:

- Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para identificar fonemas, ler e escrever palavras e textos: VV (vogal e vogal), CV (consoante e vogal), CCV (consoante, consoante e vogal), VC (vogal e consoante), CCVCC (consoante, consoante, vogal, consoante e consoante);
- Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita;
- Saber ler e interpretar comandos simples;
- Construir oralmente e por escrito textos e pequenas histórias com criatividade, coesão e coerência, tendo começo, meio e fim e também sequência de ideias e passagem de tempo;
- Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra;
- Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos

quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam escrita/produção de texto;

- Sistematizar os três níveis de leitura(avaliativa, objetiva e inferencial);
- Contar e relacionar os números naturais e suas quantidades até 500;
- Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero);
- Compor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável;
- Decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável;
- Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição e subtração, por meio de situações-problema, utilizando jogos e estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos;
- Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência;
- Analisar, comparar, construir e visualizar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por meio de desenhos, figuras ou por observação na natureza e no ambiente geométricos;
- Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo;
- Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.

Como metas para o 2º ano, destacamos que:

- Ao final do ano letivo de 2023, espera-se que 100% dos estudantes sejam capazes de dominar as relações entre grafemas e fonemas, decodificando palavras e textos escritos;
- 90% dos estudantes realizem a leitura e a produção de textos com autonomia;
- Em linguagem matemática, 90% possam identificar e relacionar números e

quantidades até 500;

- 85% dos estudantes dominem os fatos fundamentais de adição e subtração, realizando situações-problema com reagrupamento/desagrupamento.

Para o 3º ano, temos como objetivos:

- Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação;
- Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos;
- Realizar produção oral e escrita de textos com coerência, coesão, consistência argumentativa, fazendo o uso de regularidades e irregularidades ortográficas, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos;
- Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação;
- Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam;
- Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra;
- Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras;
- Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita;
- Conhecer as diversas estruturas silábicas, aplicando seus conhecimentos na leitura e na escrita de palavras e textos;
- Ler, escrever e comparar números e quantidades até 999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e a representação das quantidades;
- Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas;
- Compor e decompor números naturais de até três ordens, com ou sem suporte de material manipulável;
- Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração com e sem reserva e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito e para a resolução de situações-problema que envolvam essas operações fundamentais;

- Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável;
- Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico;
- Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.

Como metas para o 3º Ano temos:

- Diminuir em 95% o número de retenções nesta etapa de ensino;
- 90% dos estudantes realizem a leitura de textos com fluência e interpretem e produzam textos com autonomia;
- 95% dos estudantes relacionem número e quantidade até 999;
- 90% resolvam situações-problema, envolvendo as operações fundamentais de adição, subtração e multiplicação;
- 95% reconheçam o valor posicional dos números relacionados.

Como objetivos para o 4º Ano, relacionamos:

- Viabilizar o processo de construção do conhecimento, envolvendo as diversas áreas do saber, reconhecendo a individualidade e também valorizando o coletivo nas diversas formas de se expressar;
- Desenvolver a leitura fluente com compreensão dos diversos gêneros textuais;
- Escrever textos em diferentes gêneros, considerando o tema central, com organização em parágrafos, sequência lógica de ideias, coesão e coerência, pontuação e correção ortográfica;
- Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação;
- Desenvolver a autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo da escrita;
- Estimular o uso e o domínio das diferentes linguagens: Verbal e não verbal, escrita, gráfica, digital, corporal para que essas levem expressão de emoções, ideias e valores, transformando e dando novos significados à realidade;
- Identificar regularidades e irregularidades ortográficas da Língua Portuguesa;
- Estimular o desenvolvimento da leitura, escrita e a apropriação de vocabulário, por

meio da oferta de livros literários, disponibilizados na sala de leitura;

- Localizar e inferir informações implícitas e explícitas em um texto;
- Estabelecer relações entre as partes de um texto;
- Ler, escrever e ordenar números naturais até a centena de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal, realizando operações por meio de situações-problema;
- Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais por meio de situações-problema;
- Compreender a representação de número fracionário em situações significativas e concretas;
- Identificar e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural;
- Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada;
- Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos;
- Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias;
- Resolver e elaborar situações-problema simples envolvendo noções de possibilidades e probabilidades e também que envolvam as quatro operações básicas.

São metas para o 4º desta Unidade Escolar:

- Cerca de 100% dos estudantes devem: ler com fluência, interpretar e reconhecer diferentes gêneros textuais trabalhados durante o ano letivo;
- Que 90% dos estudantes produzam textos com coesão e coerência, observando a estruturação, ortografia e pontuação;
- Cerca de 85% dos estudantes reconheçam e interpretem gráficos, tabelas e situações-problema que envolvam as quatro operações básicas;
- Que 90% dos estudantes utilizem a reta numérica para se localizarem no tempo e no espaço.

O 5º ano tem como objetivos:

- Identificar a si mesmo e as demais pessoas como membros de vários grupos de convívio (familiares, étnico-culturais, profissionais, escolares, de vizinhança, religiosos, recreativos, artísticos, esportivos, políticos, etc...), distinguindo as práticas sociais, políticas, econômicas e culturais específicas de cada grupo;
- Desenvolver competências comunicativas (questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala), aperfeiçoando sua capacidade de utilizar a língua de modo variado, adequando-se ao contexto social no qual participa, sabendo posicionar-se criticamente de acordo com as diversas temáticas da nossa sociedade;
- Ler com fluência e compreender diversos gêneros textuais;
- Conhecer os usos e funções sociais da escrita (o que escrever? Por que escrever? Para quem escrever?) através de propostas da variedade linguística apropriada à situação de produção e compreensão, envolvendo escolhas adequadas quanto ao vocabulário e a gramática, dominando as convenções gráficas (orientação, alinhamento, segmentação e sinais de pontuação);
- Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos adequados ao gênero oral a ser produzido;
- Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas, ampliando a compreensão;
- Ler, ajustando a pauta sonora ao escrito, promovendo a consciência fonológica em sílabas, rimas, terminação de palavras, fazendo o reconhecimento e uso correto dos sinais de pontuação, entonação e ênfase;
- Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas;
- Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação;
- Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto;
- Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura, demonstrando autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita;
- Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas no processo de escrita;
- Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita;

- Reconhecer outros sistemas de numeração em contexto da História da Matemática, para a compreensão da importância do número para a civilização atual;
- Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema;
- Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas;
- Ler e interpretar listas, tabelas e gráficos, problematizando e resolvendo situações a partir das informações contidas neles;
- Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos;
- Identificar a porcentagem como uma nova representação de uma fração com denominador 100 (cem);
- Relacionar as diferentes unidades de medidas de comprimento (km, hm, dam, m, dm, cm, mm) e realizar a conversão entre as medidas de comprimento usuais (km, m, cm);
- Elaborar e resolver situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade;
- Realizar a adição e a subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema;
- Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais;
- Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo, por meio do desenvolvimento do conceito de cidadania (preservação do patrimônio, importância do voto, educação para o trânsito, respeito ao meio ambiente, etc).

Temos como metas para o 5º ano do ensino fundamental I:

- Cerca de 95% dos estudantes dos 5º anos exponham suas ideias com clareza e objetividade, planejando a fala em situações de uso formal da linguagem oral, empregando recursos expressivos durante a leitura;
- Que 90% dos estudantes estabeleçam relações entre textos e recursos da natureza suplementar que acompanha no processo de compreensão e interpretação de textos;

- Que 95% dos estudantes produzam textos escritos de diferentes tipos e gêneros adequando-os aos objetivos do destinatário e ao contexto de circulação considerando sua estrutura;
- Que 90% dos estudantes ampliem conhecimentos morfofossintáticos na leitura e escrita;
- Cerca de 90% dos estudantes resolvam as situações-problema em diferentes contextos socioculturais com os números naturais e/ou racionais, valores monetários e as quatro operações fundamentais;
- Que 90% dos estudantes utilizem adequadamente os instrumentos de medidas, expressando valor por meio de números decimais.

Para a Educação Infantil, também fundamentado no Currículo em Movimento, os eixos integradores são elementos basilares do trabalho educativo com as crianças, que são: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. É por meio das relações sociais que as crianças se apropriam, reproduzem e produzem atividades vivenciadas em sua sociedade. “Conhecimentos como alimentação, brincadeiras, higiene, controle corporal, movimento, repouso e descanso e recepção e despedida das crianças são práticas sociais que devem ser problematizadas e orientadas no espaço da Educação Infantil a fim de garantir o desenvolvimento integral das crianças”.(Barbosa, 2009 apud Currículo em Movimento da Educação Infantil, 2018, p. 28 e 29)

Segundo Kishimoto (2010, p.1) “a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade”. Por isso, em nossa escola priorizamos o brincar em nossas ações pedagógicas na educação das crianças da primeira infância como forma de garantir seu pleno desenvolvimento, além de buscar inserí-las em um ambiente alfabetizador, pois, “brincando a criança gesticula, fala, desenha, imita, brinca com sons, canta, dança, interage com o outro entre outras possibilidades”. (Kishimoto, 2010 apud Currículo em Movimento da Educação Infantil, 2018, p. 30 e 31)

O trabalho com a Educação Infantil implica respeitar, acolher e valorizar a diversidade, a sustentabilidade humana, a cidadania e as aprendizagens. Como organização do trabalho pedagógico neste seguimento, são práticas diárias na educação infantil: o uso do calendário, da chamadinha, do quantos somos, da janelinha do tempo, da nomeação dos ambientes e objetos da sala, do quadro de números e quantidades, músicas infantis e cartazes com a letra da música, inserindo as crianças desde a pré-escola em um

ambiente alfabetizador. Os planejamentos são embasados no Currículo em Movimento da Educação Infantil e nos projetos e documentos propostos pela SEEDF, que são: “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: sou assim e você, como é?” (XI Plenarinha), “Orientações Pedagógicas para Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil”, “O brincar como direito dos bebês e das crianças”, “Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir”. (Documentos disponíveis no site da SEEDF).

Para o 1º período, em 2023, temos como objetivos:

- Desenvolver o hábito da rotina;
- Escrever o próprio nome e reconhecer sua importância e utilidade como elemento de identificação pessoal;
- Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações;
- Desenvolver a consciência fonológica;
- Compreender as regras sociais por meio do diálogo e da brincadeira;
- Reconhecer as cores primárias e secundárias;
- Transmitir avisos, recados etc, com autonomia;
- Identificar e reconhecer os números e quantidades até 9 e a contagem oral até 25;
- Identificar e reconhecer as formas geométricas planas;
- Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças;
- Desenvolver o reconto oral de histórias;
- Expressar-se livremente por meio de desenhos e pintura;
- Desenvolver a habilidade do desenho livre;
- Trabalhar o corpo por meio de brincadeiras, movimentos, coordenar as habilidades manuais, reconhecendo e valorizando as conquistas corporais e trabalhando o esquema corporal;
- Identificar e nomear situações que envolvem sensações táteis e percepção das partes do corpo;
- Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos;
- Realizar sua higiene pessoal com autonomia;
- Desenvolver o cuidado com meio ambiente, seja ele natural, escolar, público ou de sua residência e com o patrimônio escolar;
- Manipular materiais diversos para confecção de brinquedos e instrumentos, estimulando a criatividade;

- Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos;
- Diferenciar letras, números e desenhos;
- Cantar músicas antigas e atuais acompanhado de instrumentos musicais ou confeccionados;
- Cantar de modo livre e direcionado;
- Reconhecer a importância das diferentes profissões;
- Identificar os meios de transporte e de comunicação;
- Reconhecer alimentos saudáveis;
- Reconhecer os diferentes tipos de moradia.

Como metas temos:

- Que ao final do ano letivo, 95% dos estudantes saibam escrever o pré-nome, reconhecer as vogais, contar e quantificar até o número 9;
- Que 85% dos estudantes diferencie letras, números e desenhos;
- 95% dos estudantes desenvolvam a autonomia e o domínio corporal.

Para o 2º período, em 2023, temos como objetivos:

- Desenvolver o hábito da rotina;
- Desenvolver a consciência fonológica;
- Reconhecer e diferenciar as letras do alfabeto;
- Reconhecer e registrar os números e quantidades até 10 e a contagem oral até 50;
- Identificar relações espaciais: dentro, fora, em cima, embaixo, etc e temporais: antes, durante e depois;
- Realizar a higiene pessoal, com autonomia;
- Identificar, nomear e distinguir os membros de sua família, reconhecendo que há diferentes configurações familiares;
- Reconhecer as cores primárias e secundárias;
- Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação;
- Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como: brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças;
- Identificar as formas geométricas planas;
- Desenvolver de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã,

direita/esquerda, para cima/para baixo;

- Reconhecer as mudanças em suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações;
- Diferenciar letras, números e códigos;
- Identificar os meios de transporte e de comunicação;
- Escrever o próprio nome e reconhecer sua importância e utilidade como elemento de identificação pessoal;
- Desenvolver o esquema corporal por meio de brincadeiras, movimentos e músicas, estimulando também as habilidades manuais, visuais e auditivas, bem como a coordenação motora.

Como metas temos:

- 98% dos estudantes escrevam o nome completo com autonomia.
 - 90% dos estudantes conheçam as letras do alfabeto e os numerais até 10, com contagem oral até 50;
 - 90% dos estudantes reconheçam as vogais e diferenciem letras, números e códigos;
- 95% dos estudantes ao ouvir a contação de uma história ou música, identifiquem a mensagem principal do texto.

XII - Plano de ação para a implementação da Projeto Político-Pedagógico

Gestão pedagógica

| Objetivos | Ações | Metas | Respon-sáveis | Recursos | Prazo |
|--|---|--|---|---|-------------|
| Estudar o currículo em movimento e a organização curricular 2023 da SEEDF, com o intuito de atualizar o perfil da nossa comunidade escolar, definindo um currículo instrumental, no qual se estabeleça quais as prioridades e os desafios a serem sanados pela escola, de acordo com o diagnóstico inicial dos alunos; | Em setorizada, definir os objetivos e os conteúdos que serão trabalhados em 2023, observando a organização curricular e o currículo em movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, bem como as práticas pedagógicas que serão realizadas como forma de intervenção para cada segmento. | Elaboração de um currículo instrumental, que atenda às necessidades da nossa comunidade escolar. | Direção, coordenação, professores e equipes de apoio. | Currículo em movimento; Organização Curricular; Computador. | 1º Bimestre |

| | | | | | |
|---|--|--|--|---|------------------|
| <p>Elevar o nível de aprendizagem dos estudantes;</p> | <p>Diagnóstico das dificuldades de aprendizagem e elaboração de estratégias de intervenções; Aulas de reforço no turno contrário; Projeto Interventivo; Planejamento conjunto com os professores do segmento, trocas de experiências e discussões.</p> | <p>Elevar o índice de aprendizagem dos estudantes ao final de cada bloco em 85%.</p> | <p>Direção, coordenação, professores e equipes de apoio.</p> | <p>Computador; Material de apoio; Folhas; Slides.</p> | <p>Anual</p> |
| <p>Diminuir o número de faltas e a evasão escolar dos estudantes.</p> | <p>Campanhas de incentivo a assiduidade e a participação nas aulas e realização das atividades; Promover reuniões de conscientização das famílias sobre a importância de acompanhar os estudos e a vida escolar de seus filhos; Manter contato</p> | <p>Acompanhar a frequência escolar do aluno, com informes semanais a respeito de faltas em excesso e injustificadas; Diminuir em 90% o excesso de faltas e a evasão escolar.</p> | <p>Direção, secretaria, coordenação, professores e Orientação Educacional.</p> | <p>Computador; Drive; Diário; Telefone.</p> | <p>Quinzenal</p> |

| | | | | | |
|---|--|---|--|---|-----------------------------------|
| | <p>com a família, para saber porque o estudante está ausente; Realizar busca ativa e acompanhar a participação nas atividades; Estabelecer parceria com o Conselho Tutelar para acompanhamento e garantia dos direitos dos estudantes de permanecer na escola.</p> | | | | |
| <p>Diminuir a taxa de reprovação do 3º e 5º anos do ensino fundamental e a distorção idade/série, contribuindo para a correção do fluxo escolar e garantindo o acesso, a permanência e a terminalidade escolar na idade adequada.</p> | <p>Aulas de reforço no turno contrário; Atividades personalizadas de modo a intervir nas dificuldades, considerando as potencialidades dos estudantes; Projeto interventivo; Diagnóstico de aprendizagem e elaboração de estratégias.</p> | <p>Envolver cerca de 90% dos alunos com dificuldades de aprendizagem nos projetos da escola como reforço, interventivo e educação em tempo integral; Elevar o índice de alfabetização dos alunos ao final do 3º ano em até 95% ao final do ano letivo.</p> | <p>Supervisão; Professores Coordenação e equipes de apoio.</p> | <p>Computador; Diário; Jogos e sites online; Cozinha experimental; Sala multiuso; Sala de leitura; Ginásio e pátio; Atividades personalizadas.</p> | <p>Durante todo o ano letivo.</p> |
| <p>Valorizar a Coordenação Pedagógica, como espaço</p> | <p>Apresentar sugestões de ações e de atividades que</p> | <p>Conscientizar a importância do trabalho institucional</p> | <p>Direção, Supervisão, Professores Coordenação</p> | <p>Computador; Drive; Formulários; Lives;</p> | <p>Semanal</p> |

| | | | | | |
|---|---|--|--|--|------------------------------|
| <p>privilegiado para o desenvolvimento de um trabalho coletivo e interdisciplinar; Oferecer durante as coordenações pedagógicas suporte para o planejamento das ações pedagógicas, com sugestões enriquecedoras e materiais pedagógicos adequados as intervenções e objetivos a serem alcançados por cada segmento. Promover formação, oficinas e palestras na coordenação pedagógica com temas de acordo com as necessidades do grupo.</p> | <p>enriqueçam o planejamento, a elaboração de estratégias de diagnóstico e de avaliações, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências, consciência fonológica e o raciocínio lógico; Incentivar a participação e divulgar amplamente cursos promovidos pela EAPE e outras instituições de ensino; Promover coletivas com profissionais nas áreas de educação e saúde e relato de experiências dos servidores da instituição.</p> | <p>em 100% dos servidores; Tornar as aulas e as atividades pedagógicas mais lúdicas e atrativas; Contar com a participação efetiva de 100% dos profissionais da escola nas coletivas; Ter mais de 50% dos professores participando de pelo menos um curso na área da educação.</p> | <p>e equipes de apoio.</p> | <p>Material de apoio.</p> | <p>Mensal para formações</p> |
| <p>Promover a melhoria no comportamento dos estudantes, visando a diminuição da violência e da indisciplina e estimulando a cultura de paz; Promover a valorização da escola por parte da comunidade</p> | <p>Manter o diálogo, como forma de resolução de conflitos e de firmar acordos; Promover debates; Utilizar filmes e histórias para reflexão; Fazer parceria com a família; Fazer acordos</p> | <p>Conscientizar em 95% da comunidade escolar a necessidade de se manter uma cultura de paz na escola; Fazer com que 100% dos atores da comunidade escolar</p> | <p>Direção, Supervisão, Orientação Educacional, Professores, Coordenação e equipes de apoio.</p> | <p>Computador; sala de vídeo; Histórias com reflexão de ações do cotidiano; Formulários; Assembleia; Interpretação de imagens.</p> | <p>Quinzenal</p> |

| | | | | | |
|--|--|---|---|--|---------|
| escolar; Fortalecer o respeito ao próximo e ao ambiente coletivo. | de convivência, bem como o que acontecerá caso os acordos sejam descumpridos; Refletir sobre o papel de cada um ao conviver em grupo. | percebam o papel que desempenham dentro dela e a importância de cuidar dos espaços da escola. | | | |
| Priorizar o incentivo a leitura, fortalecendo a visita à sala de leitura, os empréstimos de livros, a leitura deleite, a contação de histórias e a produção textual. | Visita à sala de leitura com empréstimos de livros, a leitura deleite, a contação de histórias e o desenvolvimento da produção oral e textual. | Aumentar a proficiência da leitura dos estudantes em 90%; Desenvolver a interpretação oral e escrita, bem como a produção textual de 95% dos estudantes. | Direção, Supervisão, Professores, Coordenação e equipes de apoio. | Sala de leitura, acervo de livros e material; Filmes; Gibis; Vídeos. | Anual |
| Promover a hora cívica com todos os participantes da escola. | Reunir toda a comunidade escolar na sexta-feira para o momento do hino nacional e compartilhamento de produções das turmas escolhidas. | Despertar em 100% dos participantes, a consciência de pertencimento a um país e a valorização de um povo e suas lutas. | Direção, supervisão, coordenação, professores | Microfone, som, bandeira. | Semanal |

Gestão de resultados educacionais

| Objetivos | Ações | Metas | Responsáveis | Recursos | Prazo |
|---|--|--|---|------------------------------------|-------------|
| Utilizar os resultados das avaliações diagnósticas, | Formação nas coletivas para estudo dos descritores e | Aumentar a frequência dos estudantes em 90%; | Direção, supervisão, coordenação, professores e | Computador, atividades e Internet. | Bimestral e |

| | | | | | |
|---|---|---|--|---|----------------------|
| testes da psicogênese, grafismo e externas, para monitorar e avaliar de forma sistemática e contínua as ações para a melhoria dos resultados de desempenho da escola: rendimento, frequência e proficiência dos alunos. | análise do desenvolvimento da escola nas provas externas. Elaboração de ações em conjunto que estimulem a frequência dos estudantes e a elevação dos índices de aprendizagem. Análise dos resultados das avaliações como forma de replanejamento das ações pedagógicas. | Manter o índice de desenvolvimento dos estudantes nos resultados das avaliações externas. Promover em 100% dos alunos, o avanço do nível da psicogênese e dos conhecimentos gramaticais. | equipe de apoio | | Anual (externa) |
| Intensificar o trabalho pedagógico com o BIA. | Formação nas coletivas e coordenações; Coordenação por seguimento em setorizadas; Elaboração e confecção de jogos pedagógicos. | Melhorar em 100% o índice de estudantes alfabetizados no 3º ano. | Direção, supervisão, coordenação, professores e equipe especializada de apoio à aprendizagem | Plastificadora, computador, internet, impressoras, tesoura, cola, dados, material concreto. | Mensal |
| Estimular o desenvolvimento de habilidades e domínio de competências matemáticas, assim como de leitura e escrita. | Oficinas matemáticas com os estudantes. Formação para os professores do Bia e dos 4º e 5º anos. | Melhorar o índice de proficiência em matemática em 90%. | Direção, supervisão, coordenação, professores. | Plastificadora, computador, internet, impressoras, tesoura, cola, dados, material concreto. | Durante o ano letivo |

Gestão de Participativa

| Objetivos | Ações | Metas | Responsáveis | Recursos | Prazo |
|---|--|--|--|--|-------------------------|
| <p>Fomentar a participação da comunidade escolar nas tomadas de decisões coletivas em prol de melhorias para a escola;</p> <p>Estudar a possibilidade de eleição do conselho escolar e das representatividades estudantis;</p> <p>Incentivar a participação da comunidade escolar na avaliação institucional.</p> | <p>Promover avaliação institucional com toda a comunidade escolar;</p> <p>Promover assembleias com os estudantes;</p> <p>Promover encontro de diálogo com os pais.</p> | <p>Aumentar em 90% a participação da comunidade escolar.</p> | <p>Equipe gestora e pedagógica e OE.</p> | <p>Computador, Internet, formulário, slides, vídeos, câmera.</p> | <p>Bimestral/ anual</p> |

Gestão de Pessoas

| Objetivos | Ações | Metas | Responsáveis | Recursos | Prazo |
|--|---|---|--|---|------------------|
| <p>Conscientizar os profissionais da educação da necessidade e da importância do trabalho institucional.</p> | <p>Momentos de avaliação e reflexão dos trabalhos desenvolvidos na escola.</p> | <p>Conscientizar 100% dos profissionais de educação da importância do trabalho institucional.</p> | <p>Direção e equipe pedagógica e de apoio.</p> | <p>Computador, internet, vídeos, dados.</p> | <p>Anual</p> |
| <p>Valorizar as ações pedagógicas desenvolvidas pelos profissionais de educação.</p> | <p>Proporcionar espaços de troca de experiências entre os profissionais;</p> <p>Proporcionar momentos de descontração</p> | <p>Aumentar o envolvimento dos profissionais no compartilhamento das ações</p> | <p>Direção e equipe pedagógica e de apoio.</p> | <p>Ações coletivas.</p> | <p>Bimestral</p> |

| | | | | | | |
|-------------------------------------|---|--|--|-----------------------|-------------------------------|-----------|
| | | reflexão ao grupo de trabalho. | pedagógicas desenvolvidas. | | | |
| Estimular capacitação profissional. | a | Incentivar a participação nos cursos ofertados pela SEEDF e pela EAPE. | Aumentar em 60% a participação dos profissionais de educação nos cursos ofertados pela SEEDF e EAPE. | Direção e supervisão. | Whastapp e drive de circular. | Semestral |

Gestão de Financeira

| Objetivos | Ações | Metas | Responsáveis | Recursos | Prazo |
|--|--|--|------------------------|--|------------------|
| <p>Suprir as necessidades básicas da escola, assegurando condições de funcionamento e a manutenção de suas atividades;</p> <p>Contribuir para a autonomia administrativa e financeira.</p> | <p>Utilizar e administrar os recursos do PDAF e PDDE, com transparência;</p> <p>Promover eventos para arrecadar fundos para melhorias da escola.</p> | <p>Apresentar 100% de transparência na prestação de contas da escola.</p> | <p>Equipe gestora</p> | <p>Computador, Internet, slides, dados.</p> | <p>Bimestral</p> |
| <p>Propiciar melhores condições de estudo e aprendizado aos alunos, por meio da compra de materiais didáticos e pedagógicos e da adequação de ambientes que fortaleçam o</p> | <p>Realizar a reforma dos banheiros do ginásio;</p> <p>Realizar o reparo dos banheiros da educação infantil;</p> <p>Revitalizar os espaços</p> | <p>Melhorar em 95% a reforma e reparo dos espaços escolares e a oferta de material didático.</p> | <p>Equipe gestora.</p> | <p>Computador, Internet, recursos financeiros, formulário.</p> | <p>Anual</p> |

| | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|
| <p>processo de ensino-aprendizagem.</p> | <p>escolares, com pinturas, manutenções e viabilizar os espaços ociosos para utilização nas ações pedagógicas;</p> <p>Adquirir brinquedos para a brinquedoteca e recreio da escola.</p> <p>Fazer o recolhimento de entulho, roçagem e retirada de lixo que possam acumular ou propiciar o desenvolvimento de doenças;</p> <p>Ampliação do estacionamento, com abertura de acesso aos transportes escolares;</p> <p>Ampliação das câmeras de vigilância (CFTV), reforçando a segurança da escola e do patrimônio público;</p> <p>Buscar recursos de emendas para a reforma dos banheiros do</p> | | | | |
|---|--|--|--|--|--|

| | | | | | |
|--|---|--|--|--|--|
| | <p>ginásio, construção de um parque ecológico e área de convivência para o Ensino Fundamental e melhora da estrutura física da escola;</p> <p>Buscar recursos para a compra de material para a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EAA) e Atendimento Educacional Especializado (AEE);</p> <p>Criação da sala multiuso, com disponibilização de jogos, material didático e recursos tecnológicos;</p> | | | | |
|--|---|--|--|--|--|

Gestão administrativa

| Objetivos | Ações | Metas | Responsáveis | Recursos | Prazo |
|---|---|--|-----------------|--|-------|
| Assegurar a execução das normas e orientações da SEEDF. | Seguir as orientações e repassar a comunidade escolar de acordo com o papel que cada um desempenha no | Manter a organização escolar e pedagógica, de acordo com as diretrizes da SEEDF. | Equipe gestora. | Computador, Internet, documentos, slides, vídeos, sites. | Anual |

| | | | | | |
|---|---|---|------------------------------|--|----------------|
| | ambiente escolar. | | | | |
| Garantir o cumprimento do calendário escolar; Manter a comunidade informada sobre as ações da escola. | Organizar o trabalho dos profissionais de acordo com o calendário escolar; Informar a comunidade escolar por meio do grupo de whatsapp de cada seguimento e redes sociais da escola: instagram, facebook e por meio de informativo impresso. | Cumprir 100% do calendário escolar. Aumentar em 95% a comunicação entre escola e comunidade escolar. | Equipe gestora e pedagógica. | Computador, Internet, documentos, slides, vídeos, sites. | Anual e diário |
| Gerir os meios administrativos, como: documentação, escrituração escolar e de pessoal; organização e atualização de arquivos de expedição, registro e controle de expediente. | Zelar pelas folhas de ponto e relatórios de trabalho; Zelar pelas documentações da escola; Zelar pelas documentações e registros da secretaria. Elaborar e registrar o plano de trabalho da U.E. | Documentar em 95% as ações da escola. Melhorar em 95% o atendimento aos servidores e a comunidade escolar. | Equipe gestora | Computador, Internet, formulários, site. | Anual |
| Assegurar o funcionamento adequado da escola; Favorecer a comunicação e a gerência de | Cuidar da conservação do prédio da escola; Registrar e controlar bens patrimoniais, | Melhorar em 90% as condições de conservação da escola. | Equipe gestora e Secretaria | Computador, Internet, formulários, site. | Anual |

| | | | | | |
|---|---|--|--|--|--|
| ações para o bem da comunidade escolar. | coordenar e controlar o funcionamento da cantina. Estabelecer as regras do Regimento Escolar junto a comunidade escolar. | | | | |
|---|---|--|--|--|--|

XIII - Plano de Ação Específicos da Unidade Escolar

Coordenação Pedagógica

O Plano de Ação destaca a ação da coordenação pedagógica, buscando organizar o trabalho voltado para o desenvolvimento profissional afim de oportunizar a promoção das aprendizagens dos estudantes. A gestão presa por esse trabalho conjunto, sem o qual o sucesso das aprendizagens fica comprometido. A equipe de coordenação escolar possui autonomia para interligar o trabalho entre os professores e a direção, organizando planejamentos e projetos que envolvem o processo didático-pedagógico. O planejamento é orientado para ser um trabalho coletivo, unindo as ações dos turnos matutino e vespertino. O coordenador também acompanha as avaliações das aprendizagens de modo que todas essas ações sejam norteadas pelo PPP.

Conselho Escolar

O conselho de classe acompanha e norteia o trabalho pedagógico dos docentes e é realizado a cada bimestre, de acordo com a lei nº 4.751/2012, artigo 35. Tem o objetivo de observar e intervir de forma ética sobre aspectos referentes à aprendizagem dos estudantes tais como: suas necessidades e aportar intervenções necessárias para o avanço no processo ensino-aprendizagem. Participam do Conselho de Classe: gestor, supervisor, coordenador, equipes de apoio à aprendizagem e professores. Todos os apontamentos compartilhados são registrados em ata.

Servicos Especializados

A equipe de serviços especializados fica responsável por organizar o dossiê e registros dos estudantes encaminhados, diagnosticados e dos atendimentos feitos pelo SEAA e Sala de Recursos para que o acompanhamento e intervenção ocorram da forma adequada e atenda a necessidade de cada estudante. Também realizam os estudos de caso anual e omissos de acordo com a necessidade de atendimento e encaminhamento de estudantes matriculados na Unidade de Ensino. O serviço de apoio especializado, ainda informa e auxilia o professor que atua com os ENEE's (Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais), propiciando a inclusão do estudante. Atua em parceria com os serviços de apoio – SEAA, Supervisão e coordenação pedagógica, favorecendo e fortalecendo o trabalho coletivo e o ensino e aprendizagem das crianças. Realizar reuniões que promovam a parceria entre os membros da comunidade escolar visando melhores formas de auxiliar os estudantes na aprendizagem.

Orientação Educacional

O serviço de Orientação Educacional tem sua ação focada no desenvolvimento do educando. O seu trabalho em parceria com a equipe gestora, supervisão e coordenação pedagógica. Também atua junto aos docentes, além das Equipes Especializada de Apoio a aprendizagem e de Atendimento Educacional Especializado. Faz trânsito direto de ações com a família, com a comunidade e com parcerias internas e externas para propiciar uma rede de apoio ao desenvolvimento integral do educando.

Professores readaptados

O CAIC Beranardo Sayão conta com a participação de professores readaptados na Coordenação da Educação Integral e No Projeto Sala de Leitura. Ambos trabalhos, planejados e realizados com muita proficiência dentro das atividades que são oferecidas aos estudantes dessa Unidade de Ensino.

XIV - Projetos específicos ou interdisciplinares da Unidade Escolar



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Caic Bernardo Sayão



PROJETO DE LEITURA CAIC BS - 2023



“Eu, leitor e protagonista!”

Público Alvo: Alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano)

Duração: Ano letivo de 2023

Responsáveis: Direção, Professores, Coordenadores e Serviços de Apoio, auxiliares da Sala de Leitura.



A leitura dá asas à imaginação!

Ler é voar por caminhos infinitos!

***Simone Helen Drumond
Ischkanian***

Justificativa:

Atualmente, nossas crianças têm se envolvido cada vez mais com jogos eletrônicos e comunicação via redes sociais, o que tem dificultado o contato com livros e outros tipos de leitura e também afetado diretamente o desenvolvimento da escrita e da produção textual. A falta da leitura resulta em vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão oral e textual, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.

Neste sentido, foi elaborado este projeto com o objetivo de estimular a leitura, desenvolver a interpretação e a produção oral e escrita, bem como a formação psicossocial dos estudantes, por meio de histórias e diferentes gêneros textuais, ampliando o conhecimento e a criticidade de nossos discentes. Juntamente com professores e equipe pedagógica, iremos proporcionar aos nossos educandos o contato com diferentes gêneros, momentos literários com contação de histórias e desenvolvimento de atividades que estimulem o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias para o seu desenvolvimento integral no processo de ensino-aprendizagem.

Sabemos que, sem ler, o estudante não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se. Assim estimulando a leitura, faremos com que nossos alunos compreendam melhor o que estão aprendendo na escola, o que acontece no mundo e desenvolvam a prática da ação-reflexão-ação, além de estimular a criatividade e a imaginação.

Este ano, além de ofertar diferentes obras literárias, de diferentes autores, trabalharemos com os autores de nossa cidade, com o objetivo de valorizar a cultura local, de aproximar os estudantes dos autores e fazer com a comunidade escolar valorize os artistas locais.

Objetivo Geral:

Estimular o processo da leitura permanente em nossos estudantes, perpassando pelo tema anual “Eu, protagonista!” a fim de desenvolver o hábito da leitura, para que estejam continuamente atualizados e preparados para realizar a leitura e a produção escrita, estimulando a imaginação e, conseqüentemente, o poder de criação.

Objetivos específicos:

- Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno;
- Desenvolver a interpretação e a linguagem oral, promovendo o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo o aprimoramento de regras ortográficas;
- Fazer parte de situações sociais de leitura, como as discussões sobre obras lidas e a indicação das apreciadas;
- Buscar informações, selecionar estratégias de leitura conforme os propósitos específicos;
- Propiciar situações de leitura compartilhada;
- Aproximar os alunos do universo escrito e dos portadores de escrita para que eles possam manuseá-los, reparar na beleza das imagens, relacionar texto e ilustração, manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões, definindo preferências e construindo critérios próprios para selecionar o que vão ler;
- Possibilitar o acesso aos diversos gêneros textuais;
- Estimular o desejo de novas leituras;
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
- Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;
- Proporcionar ao indivíduo através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora;
- Proporcionar o acesso ao empréstimo de livros e leitura compartilhada com a família;
- Disponibilizar visitas guiadas a sala de leitura, para apreciação de contação de histórias, empréstimo de livros e momentos de leitura.

Metodologia:

- Abertura do projeto com contação de histórias organizada pela equipe pedagógica (dia 09/03, com a presença do autor homenageado);
- Visita a sala de leitura, com empréstimo de livros, para as turmas de 4º e 5º anos;
- Visita dos alunos do Bia e Educação Infantil à sala de leitura para leitura de livros, contação de histórias e momentos culturais;
- Hora da Leitura: 1 vez por semana, realizar a hora da leitura com a turma, fazendo a

- exploração de diferentes gêneros textuais;
- Realização de produções textuais, a partir do texto motivador;
 - Para as turmas do BIA, haverá empréstimos periódicos de livros, juntamente ao professor, a partir da sacola da leitura da turma (a sacola de leitura deve ser solicitada as auxiliares da sala de leitura);
 - Para a Educação Infantil, realização da sacola da leitura, com o empréstimo de um livro para um estudante semanalmente, que deverá ler com sua família e compartilhar com a turminha sobre o livro lido;
 - Trabalhar com a diversidade de gêneros textuais;
 - Conversas informais sobre a importância da leitura;
 - Roda da partilha sobre qual livro mais gostou de ler, sempre na devolução dos livros levados; contação de uma história que leu, relato de uma situação vivenciada com a família no momento da leitura, confecção de um desenho sobre a história, confecção de uma história em quadrinhos, confecção de lembranças para entregar sobre a história lida, etc;
 - Contação de histórias, com a participação das famílias;
 - Utilização de recursos diversificados (roleta literária, caixas de leitura, fantoches, dedoche, sucata, fichas literárias e etc) para estimular o prazer da produção a partir da leitura;
 - Interpretações orais e escritas de histórias lidas pelos professores ou alunos;
 - Exibição de vídeos de histórias e contos de diversos gêneros;
 - Escrita e reescrita de histórias;
 - Reflexão sobre os elementos de escrita utilizados nas produções escritas dos alunos „(apoio do professor);
 - Teatros e dramatizações;
 - Ilustração de histórias;
 - Contação de histórias com diferentes recursos;
 - Apresentação de livros em Power-point;
 - Exposição de trabalhos;
 - Visita de diferentes autores e contadores de histórias.

| Evento | Período | Responsável |
|---------------------|----------------|--|
| Abertura do projeto | 09/03/2023 | Equipe pedagógica e o autor homenageado: Assley Faos |

| | | |
|---|-------------------------|---|
| Cantinho da leitura | Durante todo ano letivo | Professores e espaços específicos na escola |
| Hora da leitura | Semanal | Professores |
| Roda de partilha | Semanal | Professores |
| Contação de histórias (Sala de leitura) | Mensal | Professora Ângela |
| Chocolate literário | 22 a 24/08 | Toda a comunidade escolar |
| ExpoCaicBS | 28/10 | Toda comunidade escolar |

Culminância:

Apresentação dos trabalhos desenvolvidos durante o ano letivo na 3ª ExpôCaicBS, como: livros confeccionados, contação de histórias, apresentação musical, apresentação de produções, experiências, pesquisas científicas etc.

Avaliação:

Será contínua durante todo o desenvolvimento do projeto, observando todas as competências e habilidades desenvolvidas por cada estudante, individual e coletivamente.





Sala de Leitura

"Leitura é a chave para se ter um universo de ideias e uma tempestade de palavras."

A sala de leitura do Caic BS foi reinaugurada em abril de 2022. Desde então, a Sala de Leitura está sob a coordenação da professora readaptada Ângela Maria Rodrigues de Vasconcelos, da servidora Genoveva Cândida de Sousa Santos e da servidora Vera Lúcia Ribeiro Lopes. Elas são responsáveis desde a catalogação dos livros até a disponibilização do acervo bibliográfico a comunidade escolar, contação de histórias, empréstimo de livros, organização de cronograma de visitação e acompanhamento no uso da sala de leitura.

O objetivo principal desta sala é estimular à leitura, o desenvolvimento da imaginação e a fantasia de forma lúdica, bem como inserir as crianças, desde cedo, ao contexto da leitura e da escrita, além de ser um facilitador no processo de alfabetização dos nossos educandos.

Neste ano de 2023, faremos a escolha do nome da nossa sala de leitura e intensificaremos a visitação e o empréstimos de livros.

O funcionamento acontece da seguinte maneira:

- Visitação - agendamento é feito na folha que se encontra na porta da sala de leitura, para todos os seguimentos.
- O empréstimo de livros para o 4º e 5º anos será feito na sala de leitura.
- BIA - Solicitar a sacola da leitura para as servidoras da sala de leitura. Estes livros serão emprestados para os estudantes.
- Agendamento de contação de história será feito com a professora Ângela.





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Caic Bernardo Sayão



Projeto Educação em Tempo Integral

Público-alvo: 120 estudantes dos 3º, 4º e 5º Anos

Responsáveis: Coordenador, Direção, Professores e Educadores Sociais Voluntários.

Justificativa

Diante da realidade da educação brasileira, refletida na esfera do Distrito Federal, percebe-se que o aluno da escola pública sofre desigualdade de oportunidades quanto à uma educação plena, de qualidade e integralidade, que atenda suas expectativas de formação cidadã, social e cultural.

Essa situação interfere diretamente no desempenho e no rendimento escolar das crianças atendidas em nossas escolas públicas, gerando defasagem de aprendizagem e de idade/ série, o que leva a futura evasão escolar nas séries finais do ensino fundamental.

Essa realidade, também presente no CAIC Bernardo Sayão de Ceilândia, impôs a essa Instituição de Ensino consideráveis índices de retenção e de defasagem no 3º e 5º Anos do Ensino Fundamental de 9 Anos. E visando interromper esse ciclo, propomos a implantação de um projeto de educação integral. Mas, para entendermos melhor o que almejamos proporcionar aos alunos que vierem a fazer parte dessa prática de ensino, vejamos o que vem a ser o ensino integral:

“A educação integral respalda-se na ideia de ampliação dos tempos escolares, haja vista possibilitar as crianças, adolescentes e jovens envolver-se em atividade educativas, artísticas, culturais, esportivas e de lazer, a fim de reduzir a evasão, a reprovação e a defasagem idade-ano, bem como promover uma prática pedagógica que otimize a formação integral e integrada do estudante, tanto nos aspectos cognitivos quanto nos socioemocionais.” (Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral – 2018 – p.12).

Por isso, almejamos implantar e direcionar aos alunos participantes atividades pedagógicas, artísticas, culturais e esportivas, ampliando o atendimento ao aluno e garantindo o acesso e permanência com qualidade nas atividades escolares. A equipe

pedagógica do CAIC, ano após ano vem buscando atender da melhor forma possível a clientela participante do programa, através do trabalho conjunto entre direção, coordenação, professores e dos educadores sociais voluntários.

Em 2011, a escola foi contemplada com o programa Mais Educação, instituído pelo MEC, cujo o objetivo era “diminuir as desigualdades educacionais por meio da jornada escolar” (Mais Educação - Passo a Passo, p. 13), juntamente com o Programa PDE Escola. A inserção da Instituição nestes contextos têm propiciado momentos riquíssimos de debates e reavaliações sobre os caminhos percorridos por toda a comunidade escolar no aprimoramento da prática pedagógica, a fim de buscar identificar os problemas e minimizá-los, alcançando, dessa forma, resultados satisfatórios.

A Educação Integral torna-se ferramenta poderosa para o alcance desses resultados, uma vez que seu foco são os alunos com baixo rendimento escolar e, na grande maioria das vezes, crianças com risco social iminente, que são, dessa forma, impedidas de galgar o caminho seguro do conhecimento e do desenvolvimento saudável.

Objetivo Geral

“Ampliar tempos, espaços e oportunidades de ensino aprendizagem aos estudantes da rede pública, por meio da oferta de atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e técnico-científicas relacionadas as áreas do conhecimento, concepções e eixos transversais do currículo da educação básica, bem como contribuir com a formação do cidadão.” (Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral – 2018 – p. 19).

Objetivos Específicos

Proporcionar ao estudante o acesso à atividades que levem ao desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor e social. Por meio de práticas educativas associadas as diversas áreas do conhecimento, tais como: cultura, arte, esporte, lazer, e tecnologia fortalecendo assim as estratégias de ensino escolar para estimular e promover o protagonismo juvenil, conforme prevê o Currículo em Movimento do Ensino Fundamental da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Estratégias

Serão atendidos 120 alunos, durante o ano letivo, de segunda à sexta-feira,

oriundos dos 3º, 4º e 5º anos. Os alunos priorizados serão os retidos e os já identificados pelos professores por possuírem dificuldades de aprendizagem ou vulnerabilidade social. A relação nominal desses alunos será entregue pelos professores e a coordenação do integral e a Direção fará o convite aos mesmos. O atendimento se dará 03 (três) vezes por semana.

As refeições da Educação Integral, tanto almoço quanto o lanche da manhã e da tarde serão servidos no refeitório da escola, seguindo cardápio sugerido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, com horários estabelecidos pela escola.

Projetos

- Complemento Pedagógico
- Projeto Literário
- Xadrez
- Projeto Patins
- Futsal
- Cozinha Experimental
- Informática
- Atividades Artísticas/Culturais
- Monitoria do recreio
- Jogos Pedagógicos.

Todos os projetos incluem a prática de leitura, escrita, raciocínio matemático, bem como outras áreas humanas e científicas. Vale lembrar que todos os projetos e práticas aqui apresentadas estarão voltadas para o protagonismo infantil, com base no trabalho da auto estima e resgate social para que o aluno esteja inserido dentro da sua comunidade em que faz parte sendo um cidadão completo e propagador da boa conduta e dos bons costumes dentro da sociedade.

Cronograma

As atividades da Educação em Tempo Integral terão seu início previsto para março de 2023, encerrando-se em dezembro de 2023. Pela grande quantidade de crianças participantes e pela faixa etária, entre 8 aos 11 anos, o cronograma de atividades é dividido em pequenos grupos para que se consiga atender com a melhor qualidade a todos. As atividades serão as mesmas durante todo o ano, salvo casos excepcionais, quando se fizer necessário alterar alguma das atividades oferecidas. Os estudantes que desistirem do atendimento serão substituídos pelo próximo aluno da lista de espera.

Avaliação

Esse projeto e suas atividades serão submetidas à uma avaliação contínua, analisando seu andamento e resultados de acordo com os objetivos e metas delineadas. Os alunos estarão em observação cotidiana onde poderemos avaliar individualmente e ao todo o andamento do projeto visando o aperfeiçoamento da metodologias empregadas.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Caic Bernardo Sayão



Brinquedoteca

BRINCAR É COISA SÉRIA

“As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade.”

Vygotsky

Justificativa

As atividades lúdicas são muito importantes, porque são fundamentais para o processo de aprendizagem. E um dos ambientes que permitem que elas aconteçam é na escola. A escola é um elemento essencial, para a construção da formação e aprendizagem da criança. Segundo Jean Piaget apud Taille (1995), a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo por isso, indispensáveis a prática educativa.

De acordo o Currículo da Educação Básica da Educação Infantil (2018), a brincadeira na Educação Infantil é a atividade principal que permite e promove o desenvolvimento motor, cognitivo, moral e emocional da criança. Ninguém nasce sabendo brincar, aprende-se nas instituições educacionais, em casa e na sociedade, nas interações que estabelecem entre os familiares e amigos.

Nessa perspectiva, a equipe pedagógica do CAIC Bernardo Sayão entende que a brinquedoteca é mais um dos espaços que possibilitam o lúdico, onde os alunos podem brincar livremente, interagindo com o ambiente, manipulando materiais e se relacionando com os colegas. Destinou-se, então, uma sala na escola para a brinquedoteca com o objetivo de proporcionar a seus estudantes o favorecimento da brincadeira de forma livre, espontânea e prazerosa, possibilitando através de diferentes estímulos de aprendizagem o desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social dos estudantes.

Objetivo geral

Promover o desenvolvimento motor, cognitivo, moral e emocional da criança através da brincadeira.

Objetivos

- Promover a criação de situações imaginárias;
- Aprender o respeito, a ajuda, a cooperação e compreensão entre as pessoas;
- Construção do pensamento, pois o brinquedo permite a criança criar seu mundo imaginário;
- Criar situações que propiciem o desenvolvimento de habilidades físicas, sociais e intelectuais;
- Experiências para aprender a dividir as coisas, a cooperar, a ter raciocínio lógico, utilizando jogos diversos;
- Vivência do mundo adulto, através da brincadeira do “faz de conta”, no qual, a criança brinca demonstrando a visão de mundo que têm, desenvolvendo a atenção, socialização, despertando a curiosidade e a capacidade de resolver problemas, de uma forma prazerosa e divertida.
- Capacidade de concentração, criação e organização;
- Acesso a sentimentos afetivos como a autoestima, por exemplo;
- Oportunidade de expressar-se livremente.

Além de todos esses benefícios citados acima, a escola que oferece uma brinquedoteca a seus alunos está proporcionando e acrescentando um diferencial na qualidade de ensino que, sem dúvida, refletirá na melhoria do seu desempenho escolar. É neste sentido que uma Brinquedoteca justifica-se no espaço de uma escola, particularmente na Educação Infantil, por ser mais uma possibilidade de trabalhar o lúdico no contexto escolar e propiciar o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança.

Metodologia

Organização do espaço

A brinquedoteca foi organizada com cantinhos que possibilitam o contato com brinquedos diversos:

Cantinho da imaginação:

- Com fantoches: explorando a linguagem oral;
- Com fantasias: Fantasias das profissões expostas com os instrumentos de cada profissional;

Cantinho dos Jogos:

- Englobando jogos de montar, quebra cabeça, encaixe: desenvolvendo o raciocínio, atenção, cooperação;

Cantinho da leitura:

- Com livros infantis e gibis.

Cantinho do faz de conta

- Com brinquedos que permitem a reprodução do mundo adulto, como casinhas de boneca, cozinhas, bancadas de ferramentas, carrinhos, bonecas, navios, aviões, entre outros;

Cantinho dos Riscos e Rabiscos:

- Mesa e cadeira infantil e materiais como lápis, giz de cera, tinta, papel;

Nestas atividades, a criança deverá ser monitorada sempre por um professor, que deverá planejar sua estratégia de utilização do espaço, para que ele possa acompanhar os desafios das crianças e sua desenvoltura, tomando o cuidado de registrar suas observações focadas na: socialização, iniciativa, linguagem, capacidade motora e habilidades de cada criança. Neste contexto, o professor é o organizador desse espaço, o observador sensível e o mediador do conhecimento, de modo a acompanhar e avaliar o desempenho de cada criança nesse ambiente, onde ela se apresenta brincando.

Avaliação

A avaliação do projeto será realizada por semestre pelos professores, junto à coordenação para retroalimentar estratégias e realizar novos encaminhamentos para aperfeiçoar o espaço. A avaliação será realizada através de oficinas para troca de experiências, considerações sobre o desenvolvimento das crianças no espaço e encaminhamentos de outras atividades. O projeto será retroalimentado com as estratégias utilizadas pelos professores no espaço e tempo utilizado na Brinquedoteca.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Caic Bernardo Sayão



Projeto Transição

Público-alvo: Estudantes dos 5º anos e 2º período da Educação Infantil

Responsáveis: Professores do 5º Ano, do 2º período, do 1º ano, coordenadores das respectivas etapas, Orientação Educacional e Direção.

Justificativa

Há tempos se percebe na Secretaria de Educação que os níveis de aprendizagem no 6º ano nem sempre são alcançados com êxito. As recentes observações dos/as profissionais da educação apontam para as estranhezas que o início de uma nova fase na vida estudantil pode causar às crianças e jovens. Sendo uma destas fases a passagem do 5º para o 6º ano e do 2º período para o 1º ano, que dependendo de como é conduzida pode significar o ajuste ou o desajuste de pré-adolescentes no que diz respeito aos aspectos de socialização, maturidade e desenvolvimento da aprendizagem.

A realização deste está vinculada à necessidade que as crianças demonstraram em sanar dúvidas recorrentes acerca da nova fase que iniciarão em suas vidas ao ingressar nos CEF's e no ensino fundamental e a ansiedade por conhecer os novos espaços em que conviverão.

Após o preenchimento de uma ficha sobre essa transição como direcionamento do olhar da família, das crianças e de suas/os respectivas/os professoras/os foi possível inferir que questões como sexualidade, abuso sexual, violência, segurança, tráfico de drogas dentro e fora da escola, bullying, racismo, professores diferentes, número de professores, quantidade de disciplinas, agilidade em realizar tarefas, socialização, aceitação pelo grupo e invisibilidade dentre outros são pontos que causam certo desconforto nos atores sociais que cursarão o 6º ano.

Pelas demandas apresentadas percebeu-se a importância de desenvolver algumas ações com as crianças a fim de aproximá-las do cotidiano dos CEF's no intuito de minimizar os medos, as incertezas, formando e informando-as sobre as questões apresentadas acima para que possam ser protagonistas deste novo processo e não se sintam apáticos/as ou pressionados/as a tomarem decisões que possam lhe comprometer de forma negativa tanto no presente como no

futuro. E a diminuir a ansiedade das crianças da Educação Infantil, que estudarão no outro prédio da escola, com uso de escada, móveis maiores e uma rotina de atividades mais agitada.

Objetivo Geral:

- Desmistificar a visão negativa que as crianças do 5º ano tem dos CEF's.
- Ambientar as crianças da Educação Infantil nas áreas de convivência e estudo do Ensino Fundamental.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar momentos de convivência no CEF e nos anos iniciais;
- Conhecer as atividades que acontecem e quais podem interessar as crianças no CEF;
- Desenvolver a maturidade e a independência para resolução de possíveis conflitos;
- Desenvolver nas famílias a necessidade e importância da continuidade do acompanhamento familiar às crianças nessa nova fase;
- Desenvolver o sentimento de pertencimento e a importância deste novo espaço de convivência para as crianças.

Estratégias

- Visitas ao CEF em momentos oportunos para que as crianças se familiarizem com o espaço físico e ao bloco do ensino fundamental;
- Rodas de conversa na escola de origem e no CEF para sanar dúvidas e aproximar estudantes;
- Simulação de troca de professoras com tempo reduzido em sala;
- Oficinas sobre cuidado e responsabilidade com seus materiais, organização do tempo de estudo e realização de tarefas para auxiliar no desenvolvimento das aprendizagens;
- Oficinas sobre drogas e tráfico de drogas dentro e fora da escola (5º anos);
- Oficinas sobre sexualidade e relacionamentos diversos (amorosos, familiar, amizade e outros – 5º anos);
- Rodas de conversa com familiares durante o ano escolar para discutir a transição das crianças como tema específico;
- Rodas de conversas entre estudantes dos 5º anos e dos 2º períodos e os/as

futuros/as professores/as para quebrar o medo e a invisibilidade;

- Oficinas com a temática: inteligência emocional para auxiliar no processo de maturidade e protagonismo na resolução de conflitos presentes e futuros;
- Avaliações bimestrais integradas (5º anos);
- Intensificar projeto interventivo para leitura e interpretação de textos;
- Visita à Escola Parque de Ceilândia para conhecer o que ela pode oferecer de atividades para as crianças (5º anos).

Avaliação

Será realizada junto aos estudantes, famílias e professores em formato de questionário para os 5º anos e de assembleia para a Educação Infantil.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Caic Bernardo Sayão



Programa Educação com movimento

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) apresenta o Programa Educação com Movimento (PECM) para a rede pública de ensino, orientando a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Justificativa:

O Projeto Educação com Movimento (PECM) é uma política pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) que visa a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O PECM está em consonância com os documentos curriculares norteadores da rede pública de ensino do Distrito Federal e tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o(a) professor(a) de atividades e o(a) professor(a) de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal. Esperando-se contribuir de forma qualificada com os processos de ensino- aprendizagem dos estudantes, possibilitando uma formação integral crítica e integrada a Proposta Pedagógica da Unidade Escolar. Os conteúdos e atividades desenvolvidas são planejadas pelo professor de Educação física e o professor regente da turma, no momento de suas coordenações. São atendidos, no ano de 2022, os estudantes do 2º ao 5º ano.

Metas a serem alcançadas:

Por meio deste projeto espera-se que até 90 por cento dos estudantes obtenham melhoras significativas no desenvolvimento cognitivo e motor, por meio de brincadeiras, jogos e atividades lúdicas, fazendo com que eles sejam capazes de reconhecer a importância da prática regular de atividade física no seu desenvolvimento integral e histórico de vida.

Fundamentação teórica

A partir dessa política, desenvolvida pela Gerência de Educação Física e Desporto Escolar (GEFID), da Diretoria de Programas Institucionais, Educação Física e Desporto Escolar (DIPEF), em parceria com as Diretorias de Educação Infantil (DIINF) e de Ensino Fundamental (DIEF), espera-se contribuir com os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes, possibilitando uma formação integral crítica e integrada ao Projeto Político-Pedagógico das unidades escolares.

É importante ressaltarmos que a Educação Física na escola é representada pelas mais variadas manifestações da Cultura Corporal. E sabemos que estas manifestações se dão por meio de brincadeiras e jogos, que são atividades fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. Neste sentido, a escola é um lugar privilegiado para o desenvolvimento destas práticas pedagógicas. É pela brincadeira que a criança fala, pensa e elabora seus sentidos para o mundo. As relações sociais são vividas principalmente pela criança através da sua corporeidade. Desenhando, brincando de roda, de amarelinha, de bolinha de gude ou de pião, pique-pega, queimada, bater corda, beto, elástico e muito mais!

E é por meio das brincadeiras e jogos que a criança se relaciona com o mundo que a cerca, num movimento partilhado, dando sentido às coisas e a sua própria vida. Ao participar de jogos e atividades lúdicas, as crianças desenvolvem diversas habilidades motoras que interferem diretamente na sua inteligência, ou seja, as habilidades corporais são também fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

Segundo Oliveira (2000), o brincar não significa apenas recrear é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

De acordo com Kishimoto (2002) o jogo é considerado uma atividade lúdica que tem valor educacional, a utilização do mesmo no ambiente escolar traz muitas vantagens para o processo de ensino aprendizagem, o jogo é um impulso natural da criança, funcionando como um grande motivador, por meio do jogo ela obtém prazer e realiza um esforço espontâneo e voluntário para atingir o objetivo, o jogo mobiliza esquemas mentais, e estimula o pensamento, a ordenação de tempo e espaço, integra várias dimensões da personalidade, afetiva, social, motora e cognitiva.

5- Público-alvo:

Estudantes do 2º ao 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Equipe: Professor de Educação Física, Professor Regente e Direção.

6- Objetivo geral

Desenvolver o Programa de Educação denominado Educação com Movimento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o Professor de Atividades e o Professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

Objetivos Específicos:

- Explorar os conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos e aos conteúdos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de educação física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de atividades, em consonância com a proposta pedagógica da escola e com o currículo da educação básica;
- Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da educação física na organização do trabalho pedagógico da escola;
- Contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de intervenções pedagógicas exploratórias e reflexivas a partir de valores, como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância dentre outros que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estar social.

EDUCAÇÃO INFANTIL

BLOCO INICIAL DA ALFABETIZAÇÃO BIA (1º, 2º E 3º ANO)

OBJETIVOS

- Desenvolver habilidades primordiais de locomoção e estabilidade.
- Desenvolver elementos psicomotores ligados aos movimentos manipulativos, locomotores e combinados, compreendendo noções de lateralidade, tempo e espaço;
- Participar de atividades lúdicas que possibilitem ampliação do repertório motor, através da vivência de habilidades básicas e suas combinações;
- Desenvolver a capacidade de atuar individual e coletivamente em brincadeiras e jogos, respeitando os limites corporais de desempenho próprio e dos companheiros;
- Desenvolver a autoconfiança ao participar de atividades;
- Compartilhar espaços e equipamentos com os colegas, quando participar de atividades;
- Perceber e reconhecer diferenças e características relacionadas a gênero, biotipo e habilidades;
- Conhecer, compreender e valorizar a inclusão e a diversidade étnico racial existente no país;
- Desenvolver cooperação, solidariedade e compartilhamento de ações em práticas de atividades motoras;
- Vivenciar normas básicas de conduta, com vistas a uma convivência harmônica e promoção da autonomia;
- Compreender as regras, sua funcionalidade e implicações em jogos, reconhecendo erros e acertos, aprendendo a conviver com os pares;
- Vivenciar e reconhecer ritmos, por meio de sua expressividade corporal;
- Vivenciar danças e canções, fazendo uso do corpo e da voz;
- Compartilhar e vivenciar jogos adaptados que permitam a efetiva participação de alunos com necessidades especiais, transtornos globais de desenvolvimento (TGD) e altas habilidades / superdotação, em atividades propostas.

SEGUNDO BLOCO (4º e 5º anos)

Objetivos

- Participar de atividades recreativas que possibilitem a combinação de habilidades motoras básicas e a introdução de habilidades motoras específicas;
- Compartilhar e vivenciar jogos adaptados que permitam a efetiva participação de alunos com necessidades especiais, transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades / superdotação em atividades propostas;

- Perceber e reconhecer diferenças e características relacionadas ao gênero, biotipo e habilidades;
- Reconhecer e vivenciar a diversidade de manifestações culturais (ritmo, dança e jogos da cultura afro-brasileira e indígena) como fonte de aprendizagem de movimentos e expressões;
- Reconhecer, compreender e valorizar manifestações culturais brasileiras, visando a inclusão da diversidade étnico racial existente no país;
- Desenvolver cooperação, solidariedade e compartilhamento de ações em práticas de atividades motoras;
- Compreender e elaborar regras, adaptando-as ao contexto em que os jogos e esportes estão inseridos;
- Praticar a resolução de conflitos através do respeito à opinião do outro e a troca de experiências, visando à compreensão da disputa como um elemento intrínseco da competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais;
- Desenvolver a capacidade de criar jogos, adaptando-os a espaços e materiais disponíveis;
- Perceber a necessidade de respeitar normas básicas de conduta, visando uma convivência harmônica;
- Preservar a própria integridade física e a dos demais;
- Participar de atividades propostas, praticando com confiança as habilidades já adquiridas;
- Compreender os erros como parte fundamental do processo de aprendizagem;
- Reconhecer o desempenho do outro como subsídio para a própria evolução, sendo parte integrante do processo de aprendizagem;
- Compreender aspectos relacionados à boa postura. Conhecer os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde.

7- OBJETOS DE CONHECIMENTO:

CONTEÚDOS/ATIVIDADE: serão relacionados a conteúdos trabalhados em sala com o professor de atividades (regente - Bia 1º, 2º e 3º ano).

- Dominância lateral;
- Esquema corporal (equilíbrio, percepção sensorial);

- Elementos psicomotores ligados a movimentos manipulativos, locomotores e combinados, compreendendo noções de lateralidade, tempo e espaço;
- Habilidades locomotoras: caminhar, correr, pular, saltar, elevar-se, galopar, deslizar, saltar obstáculos, escalar, equilibrar;
- Habilidades manipulativas propulsivas: arremessar, chutar, atingir, rebater, quicar, rolar;
- Habilidades manipulativas absortivas: prensar, receber, apanhar, transportar;
- Habilidades estabilizadoras: inclinar-se, alongar-se, virar, girar, balançar;
- Posturas estáticas e dinâmicas: Apoios invertidos, rolamento corporal, iniciar, parar, esquivar-se, equilibrar-se;
- Combinações das habilidades básicas;
- Jogo simbólico;
- Atividades com regras;
- Trabalho em grupo;
- Organização coletiva;
- Regras de convívio social e escolar;
- Respeito ao gênero;
- Brincadeiras trazidas ou criadas pelos alunos;
- Jogos com regras adaptadas pelo Professor e ou alunos, incluindo jogos cooperativos;
- Conceitos de cooperação e competição, visando ações cooperativas em práticas de atividades motoras;
- Jogos com regras adaptadas que possibilitem a participação de alunos com necessidades especiais;
- Criação e adaptação de jogos e materiais para utilização em atividades lúdicas recreativas;
- Ritmos e expressividade corporal: danças, mímicas e imitações (ex: pessoas e animais, danças juninas, brincadeiras cantadas, cantigas de roda, etc.)
- Jogos da cultura popular, afro-brasileira e indígena, valorizando a inclusão e a diversidade étnico racial existente no país;
- Expressão corporal por mímicas e imitações de pessoas e animais.

Conteúdos/atividades desenvolvidas serão relacionadas a conteúdos trabalhados em sala com professor de atividades. (regentes - 4º E 5º ANOS).

- Atividades recreativas, brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades motoras básicas e a introdução de habilidades motoras específicas (correr e andar com saltar, andar e correr com transportar, andar e correr com chutar, andar e correr com arremessar, andar e correr com rebater, saltar e girar, passar e receber com membros superiores, passar e receber com membros inferiores, conduzir uma bola com os pés, rebater uma bola com as mãos.)
- Atividades lúdicas visando a introdução de práticas da ginástica artística e circense (malabarismo, equilíbrio de objetos em diferentes partes do corpo, perna de pau, equilíbrio na corda bamba, etc.)
- Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis;
- Movimentos expressivos (mímica);
- Reprodução de músicas ligadas ao esquema corporal;
- Atividades rítmicas da cultura afro-brasileira e indígena: capoeira, maracatu, maculelê, ciranda, bumba-meu-boi, etc.
- Manifestações do folclore nacional (Saci Pererê, Negrinho do pastoreio, Cuca, Boi-Bumbá).
- Jogos e brincadeiras populares presentes na cultura brasileira (amarelinha, elástico, pião, bete, cabo de guerra, pique-bandeira, cabra-cega, bola de gude etc).
- Conceitos sobre competição, cooperação, regras, adversários e demais atores envolvidos em ambientes esportivos (árbitros, torcedores, imprensa etc).
- Jogos pré-desportivos (queimada, artilheiro, gol-a-gol, garrafão do basquete, Dez passes, 21 etc).
- Jogos com regras adaptadas que possibilitem a participação de alunos com necessidades especiais, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades /superdotação.
- Jogos esportivos presentes na cultura brasileira (futebol, Futsal, basquetebol, voleibol, handebol etc).

METODOLOGIA:

De acordo com o documento que norteia o Programa Educação com movimento: o desenvolvimento metodológico do PECM foi elaborado com vistas a assegurar o trabalho interdisciplinar, operacionalizando a inserção do Professor de Educação Física na organização escolar da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Com isso, estabeleceram-se as rotinas da regência do Professor em um dos turnos, garantindo

o outro para a realização das Coordenações Pedagógicas, cursos de formação continuada e realização das reuniões pedagógicas do Programa.

Destaca-se um dos turnos para a realização das atividades do PECM, entendendo a necessária integração dessas intervenções com o Professor de Atividades para possibilitar o exercício da interdisciplinaridade. O processo de ensino de Educação Física, além de contribuir para ampliação do acervo cultural e corporal dos estudantes, possibilita o desenvolvimento de conteúdos teórico-práticos relacionados as mais diversas áreas do conhecimento tanto na Educação Infantil quanto nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

- Durante o primeiro semestre foram desenvolvidas atividades de forma remota por meio da Plataforma Google Meet e grupos de WhatsApp.
- **INTERCAIC-** o **InterCaic** tem como objetivo promover e desenvolver a integração entre as turmas do (4º e 5º anos), socialização, respeito às regras e aos colegas, disciplina, valores e outros. A competição será formada por uma mistura de jogos esportivos e culturais. (Futsal, Queimada, Xadrez, Dama, Tênis de Mesa e outros).

Período de Realização dos Jogos (Outubro).

- **GINCAIC** tem como objetivo promover e desenvolver a integração entre as turmas do BIA (1º ao 3º ano), socialização, respeito às regras, valores e etc. Essa competição será realizada com brincadeiras e jogos recreativos. (Corrida do Saco, Corrida da colher, Caça ao tesouro, Cabo de Guerra, Corrida do sapato, Dança da Cadeira, etc.).

Execução: os jogos serão realizados em uma semana, utilizando o horário das aulas.

- **Dia do Brinquedo:** uma vez no bimestre, cada turma terá um dia para que o aluno possa trazer o seu próprio brinquedo de casa para brincar de forma livre.
- Final de cada bimestre.
- **Recreação Aquática:** Com o auxílio do professor regente, no mês de Setembro devido a elevada temperatura, atendemos os alunos na piscina.

CRONOGRAMA:

Durante todo o ano letivo.

GRADE HORÁRIA:

PROFESSOR: Carga horária de 40 horas, em regime de jornada ampliada, atendendo no turno matutino o total de 13 turmas .

| Turno | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta |
|------------|------------------------------------|---|---------------------------------|--|------------------------------------|
| Matutino | Regência | Regência | Regência | Regência | Regência |
| Vespertino | Coordenação Pedagógica Individual. | Coordenação Pedagógica Interdisciplinar/ reuniões do Programa | Coordenação Pedagógica Coletiva | Curso de Formação Continuada/ Coordenação Pedagógica por componente curricular | Coordenação Pedagógica Individual. |

XV - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO:

Além dos procedimentos de escrituração, o PECM prevê instrumentos de avaliação próprios, apresentados em anexo, que visam promover a perspectiva formativa de avaliação para as aprendizagens e avaliação do Programa pelos professores, gestores e estudantes.

A avaliação dos alunos será formativa, realizada durante todo o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARANHA, Maria Salete Fábio. **Educação Inclusiva: Transformação Social ou Retórica.** In: Omote, Sadao. (Org.). *Inclusão: intenção e realidade.* 1 ed. Marília (SP): FUNDEPE, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.* **Revista Inclusão:** revista educação especial, Brasília, v.p 04, nº1, p. 7-17, jan/jun. 2008.

COSTA, Márcia Rosa. **Eu também quero falar:** um estudo sobre infância, violência e educação. Porto Alegre, 218 p. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, UFRGS, 2000.

DISTRITO FEDERAL. FEDF. **Projeto Educação com Movimento,** 1997.

Plano Distrital de Educação – PDE p. 116, 2015.

SEEDF. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala 2014-2016.**, 2014.

Projeto Piloto de Educação com Movimento. Educação Física nos Anos Iniciais, 2012.

Currículo em Movimento da Educação Básica - Caderno de Pressupostos Teóricos, 2014.

Projeto Educação com Movimento. Diretoria de Educação Física e Desporto Escolar. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Brasília 2011.

Lei Nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Aprova o Plano Distrital de Educação - PDE e dá outras providências. Diário Oficial do Distrito Federal Nº 135, Brasília, 15 de julho de 2015.

Lei Nº 5.602, de 30 de dezembro de 2015. Dispõe sobre o Plano Plurianual do Distrito Federal para o quadriênio 2016-2019. Disponível: <<http://www.seplag.df.gov.br/lei-inicial-ppa-2016-2019/>>

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica - Cadernos de Pressupostos Teóricos**, p.25, 2014.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala 2014-2016**, 2014.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL. DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA. **Escola Candanga: Uma lição de cidadania**, Brasília, 1995 (Cadernos da Escola Candanga: Fundamentos Político-Pedagógicos, 1).

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa.** São Paulo: Loyola, 1994.

JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI.** 2ª Ed. CampinasSP: Autores Associados, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2004.

MAIA, Christiane Martinetti et al. **Didática: organização do trabalho pedagógico.** Curitiba: IESDE. p. 340, 2009.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação Especial no Brasil: histórias e políticas públicas.** 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

RODRIGUES, David. **Inclusão e Educação.** São Paulo: Summus, 2005. SOARES. Milena Lins Fernandes. **Inclusão escolar e índice de desenvolvimento da educação - IDEB: um estudo de caso.** Brasília, 138 p. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, UnB, 2013. 34 Ed.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1989.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Caic Bernardo Sayão



Educação e Prevenção em Saúde Bucal

Justificativa:

A importância da educação é inquestionável e decisiva em qualquer área, pois oportuniza às pessoas comuns a aquisição de conhecimentos com os quais não estão familiarizadas, mas que deveriam fazer parte de sua rotina, possibilitando melhoria na qualidade de vida. Tratar da temática saúde bucal nas escolas públicas torna-se fator imprescindível, há uma grande quantidade de estudantes que queixam de problemas dentários, como odontalgia (dor de dente), inchaços na face, lesões cariosas, inclusive nos dentes anteriores, entre outros, o que acarreta muitas vezes uma dificuldade de autoaceitação. Um indivíduo nesse estado não se sente capaz de alcançar seus objetivos e com isso acaba perdendo inúmeras oportunidades de crescimento, interferindo no campo educacional com a desmotivação para o aprendizado e com dificuldades na socialização devido aos problemas com a autoestima. Nesse sentido, surge a iniciativa de realizar uma conscientização e prevenção dos cuidados com a higiene bucal dos alunos do Caic Bernardo Sayão.

O Projeto de “**Educação e Prevenção em Saúde Bucal**”, utilizando-se de recursos e instrumentos relativamente simples e de baixo custo, objetiva informar o estudante a respeito da importância dos hábitos de higiene e da prática da alimentação saudável para a manutenção da saúde bucal. O aluno bem orientado e motivado, além de cuidar de si próprio, pode atuar como agente multiplicador da informação junto aos seus familiares, resultando numa melhoria da saúde bucal e sistêmica e, conseqüentemente, na qualidade de vida. O processo educativo é baseado em três fatores: informação, conscientização e motivação. A existência de uma força motivadora é capaz de gerar uma mudança de atitude e, por conseqüência, uma mudança de comportamento de toda uma comunidade. Nessa perspectiva, o setor educacional, dada sua abrangência, pode tornar-se um aliado muito importante no processo de prevenção de saúde, com a redução de doenças bucais, uma melhora no processo alimentar, uma diminuição da

evasão escolar, uma valorização na autoestima do aluno e uma melhor socialização do mesmo. Consequentemente haverá um aumento nos índices de aproveitamento escolar, o que reduz consideravelmente o custo para o estado, tanto no âmbito educacional, como no da saúde.

Metas a serem alcançadas:

No período anual, o aluno deverá:

- Identificar os vilões dos dentes e gengiva;
- Compreender a importância dos dentes;
- Conhecer as doenças comuns da cavidade bucal e suas manifestações;
- Aprender sobre a alimentação saudável e seus benefícios;
- Reconhecer os alimentos altamente cariogênicos;
- Aprender práticas de higiene bucal;
- Descobrir sobre os efeitos nocivos do cigarro e suas consequências;
- Identificar os danos do piercing na cavidade bucal;
- Conhecer sobre o Câncer Bucal.
- Receber a Aplicação tópica de flúor.
- Fazer o exame clínico epidemiológico.

Fundamentação Teórica:

A escola é um local favorável para a realização de programas de saúde nas mais diversas faixas etárias, já que tem importante papel na formação social, cultural e intelectual dos estudantes. Considerando os educandos como sujeitos do processo, estes assimilam informações rapidamente e são capazes de incorporar novos hábitos saudáveis com facilidade, levando-os até mesmo para seu ambiente familiar e, portanto, atuando como multiplicadores do conhecimento em saúde. Portanto, a estratégia escola promotora da saúde traz subsídios para que profissionais das áreas de saúde e educação possam atuar, conjuntamente, para melhorar a qualidade de vida de alunos, professores, gestores, colaboradores, familiares, atingindo toda comunidade. "Educação em saúde não se limita a transmitir conhecimentos; propicia ao sujeito escolher, inteligentemente, seu comportamento com base no conhecimento, no pensamento crítico e assim, assumir o compromisso sobre sua própria saúde" (MACIEL et al., 2012; MARCONDES, 1972; SILVA, 2011; VENTURI et al., 2013). Por isso, a escola é referência para a implantação de projetos que visem à qualidade de vida do indivíduo. Uma das formas de se promover saúde e incentivar práticas de vida saudáveis é utilizar-se do processo de educação em saúde, onde

se oportuniza o compartilhamento de saberes dos mais variados possíveis na busca de soluções das mais diversas problemáticas.

Ações educativas podem visar à sensibilização e/ou a conscientização sobre algum problema de saúde ou ações que possam evitar o surgimento de males à população. Nesse sentido, não se pode deixar de lembrar o quanto as ações preventivas são mais vantajosas que as ações curativas; tanto do ponto de vista econômico quanto do ponto de vista assistencial, uma vez que podem diminuir a incidência de doenças e contribuir para a diminuição do número de pacientes que buscam serviços de maior complexidade, mais dispendiosos e por vezes menos efetivos.

Nessa perspectiva, o setor educacional, dada sua abrangência, pode tornar-se um aliado bastante importante no processo de promoção de saúde, partindo do pressuposto de que deve estar voltado para a valorização das capacidades individuais dos alunos. Nesta ótica, a escola é espaço essencial para o desenvolvimento do conhecimento partilhado e para a integração com a comunidade. “Nela encontra-se grande parte da população que demonstra interesse em aprender, e onde reside grande potencial disseminador de informações que ultrapassam, por inúmeras vezes, seus limites físicos” (OLIVEIRA; BUENO, 1997).

Público: Os alunos do ensino infantil e fundamental do Caic Bernardo Sayão e familiares.

Objetivo Geral:

Promover ações integradas de informação e prevenção de saúde bucal, visando à incorporação de hábitos saudáveis de higiene bucal, melhorando a qualidade de vida do escolar.

Objetivo específico:

- Estabelecer um canal de comunicação direta com estudantes e familiares;
- Melhorar a saúde bucal dos estudantes, com medidas preventivas;
- Conscientizar os alunos sobre a prática correta da higiene bucal, incorporando hábitos corretos e regulares;
- Realizar atendimentos remoto com avaliação, orientação e direcionamento do estudante para um possível atendimento na Unidade Básica de Saúde da região;
- Resgatar a autoestima dos estudantes, melhorando a interação social.

Objetivo de conhecimento:

Auxiliar o professor titular nos conteúdos de Ciência da Natureza.

Metodologia:

Presencial:

As atividades educativas e preventivas serão divididas em 3 etapas por semestres:

- Primeira etapa: Serão ministradas palestras educativas de aproximadamente meia hora de duração. O Caic Bernardo Sayão possui duas salas de vídeo, com cadeiras confortáveis, ambiente climatizado, equipadas com retroprojeter, tela de projeção e computador, ambiente adequado para o trabalho preventivo. A palestra será adaptada com a linguagem apropriada a faixa etária dos alunos assim como os materiais audiovisuais. Poderão ser usados fantoches, filmes, macromodelos da boca e escova, fotos, vídeos e músicas.
- Segunda etapa: Avaliação epidemiológica bucal e aplicação tópica de Flúor. Todos os alunos anualmente, serão submetidos a um exame clínico bucal, onde os dados serão anotados numa ficha individual para cada escolar. Esses dados serviram para uma avaliação posterior ao trabalho preventivo. A avaliação será realizada em um consultório odontológico, dentro da escola. Em outro momento, haverá uma escovação supervisionada com flúor.
- Terceira etapa: Palestras educativas aos pais ou responsáveis. Serão realizados dentro da escola um encontro com os pais e/ou responsáveis de aproximadamente 30 minutos, para uma orientação e conscientização das mudanças de hábitos e cuidados com alimentação e higiene bucal do aluno, com o intuito de sensibilização e na busca de parceria com a família.

Os alunos receberão orientação por meio de palestras em vídeos, filmes, informativos, onde o aluno poderá participar com perguntas.

Para aplicação tópica de Flúor com entrega dos kits (escova, creme dental e fio dental) a escola agendará o dia e horário com reserva do espaço para o procedimento. Esse trabalho poderá ser realizado uma vez a cada semestre ou mais, conforme disponibilidade da escola.

9) Cronograma:

Atendimento presencial

| Atividades | Duração por procedimento | Quantidade de atendimento/diário | Quantidade de atendimento hora/semanal |
|------------------------------|--------------------------|----------------------------------|--|
| Palestras | 30 minutos/palestra | 2h | 8h |
| Aplicação tópica de flúor | 1 hora/ turma | 1h | 4h |
| Exame clínico epidemiológico | 2 horas/ turma | 2h | 8h |
| Coordenação pedagógica | | 1h | 4h |

Professor da Educação Básica: Vera Cristiane Ferreira de Oliveira

| CH | Turno | Jornada ampliada | 2 ^a | 3 ^a | 4 ^a | 5 ^a | 6 ^a |
|-----|------------|------------------|----------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| 20h | vespertino | não | Número de turmas atendidas | | | | |
| | | | 5 | 5 | 5 | 5 | 6 |

Acompanhamento e Avaliação do projeto.

Formas de acompanhamento:

- Palestras executadas (número de participantes).
- Quantitativo de materiais didáticos postados (vídeos, questionários, outros).
- Quantitativo de atendimento aos pais (registro no número de consultas).
- Quantitativo de alunos que receberam o flúor (Relatório).
- Quantitativo de exames clínicos epidemiológicos (Relatório).

Formas de Avaliação do projeto:

- Será avaliado de forma compartilhada com o professor regente, através dos aspectos pedagógicos e psicossociais dos alunos.
- No exame clínico epidemiológico, onde ficará registrado a situação de saúde bucal do aluno anualmente.
- Outra forma de avaliação é a aceitação e a participação dos alunos com as mudanças de hábitos e a melhora na socialização. A parceria dos pais com os

cuidados na alimentação de lanches enviados a escola, assim como a presença nas consultas agendadas.

Bibliografia

CASTRO, C. O. C., et al. Programas de educação e prevenção em saúde bucal nas escolas: análise crítica de publicações nacionais. *Odontol Clín Cient*, Recife, v. 11, n. 1, p. 51-56, jan./mar. 2012.

GARCIA, P. P. N. S., et al. Conhecimento de saúde bucal em escolares: efeito de um método de auto-instrução sobre os níveis de higiene oral em escolares. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr*, João pessoa, v. 9, n. n. 3, p. 41-46, set./dez. 2009. 3, p. 41-46, set./dez. 2009.

OLIVEIRA, M.A.F.C.; BUENO, S.M.V. Comunicação educativa do enfermeiro na promoção da saúde sexual escolar. *Rev.latin-Am.enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 5, n. 3, p.71-81, 1997.

MACIEL et al., 2012; MARCONDES, 1972; SILVA, 2011; VENTURI et al.,



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Caic Bernardo Sayão



Projeto convivência

Público – alvo: Todos os estudantes da escola

Responsáveis: Direção, Orientação Educacional e Coordenadores

Justificativa:

Além de desenvolver o cognitivo dos estudantes, a escola também tem a função de promover a capacidade de reflexão sobre hábitos e atitudes. Refletir sobre as ações realizadas e sobre as consequências de nossos atos também faz parte do cotidiano escolar, por isso, o projeto convivência será desenvolvido no Caic Bs, com o objetivo de desenvolver em nossos estudantes valores e hábitos que contribuam para uma relação de convivência positiva e colaborativa entre os pares no ambiente escolar.

Vygotsky (apud LA TAILLE, 1992) defende a ideia de que toda ação é motivada por interesse, necessidade, impulsos, afeto e emoções. Sendo assim, considera-se a importância de fomentar no aluno o apreço pelas virtudes, pelas atitudes positivas, promovendo uma edificação de valores que o levem a um comportamento ético e moral em relação ao outro, representando e defendendo os interesses coletivos e que visem ao bem comum.

O projeto tem em sua essência o objetivo de desenvolver aspectos voltados para o sucesso da convivência coletiva. O primeiro deles refere-se à necessidade de refletirmos sobre a qualidade da convivência escolar, considerando que é importante cada aluno compreender a dimensão coletiva dos acordos estabelecidos; o segundo, às regras que regulam o uso do espaço coletivo propriamente dito. Pretende-se promover uma reflexão que conduza o aluno a entender que os direitos coletivos garantem os direitos individuais. O sujeito constituído por meio de uma relação de confiabilidade e de respeito mútuo torna-se autônomo, na medida em que reconhece seu papel social representado por suas construções intelectuais e sociais. Esse sujeito é portador de uma base sólida de significados, isto é, ele é capaz de refletir sobre suas atitudes e comportamentos,

considerando seus próprios interesses e necessidades e respeitando o direito dos demais nas escolhas e decisões que integrem a coletividade.

Objetivo geral:

- Promover uma reflexão sobre a boa convivência social, estudando conceitos de desenvolvimento moral e ético e adotando-os como conhecimento necessário ao processo de formação de um cidadão.

Objetivo específico:

- Valorizar o protagonismo dos alunos nos debates sobre as dificuldades e problemas que resultam da rotina de convivência na escola, assim como no levantamento de propostas para solução desses problemas;
- Estabelecer regras de boa convivência, reconhecer, compreender e valorizar a sua importância para o bom convívio social;
- Incentivar a aceitar o desafio de ampliar cada vez mais sua capacidade de ser responsável, assumindo seus papéis de filhos, estudantes, colegas, amigos, vizinhos;
- Perceber que as boas maneiras são muito importantes para garantir o bom convívio e o respeito para todos;
- Vivenciar os valores universais (amor, amizade, honestidade, respeito.);
- Saber ouvir o próximo em diferentes situações;
- Atuar com mais autonomia nas atividades habituais e nas interações com o grupo, desenvolvendo a capacidade de tomar iniciativa e estabelecer relações afetivas e respeitadas;
- Colaborar no planejamento e realização das atividades em grupo, respeitando pontos de vista contrários, articulando seus interesses com os outros, assumindo seu papel no grupo e suas responsabilidades;
- Desenvolver a cooperação, a empatia, a autoestima e o respeito;
- Conscientizar sobre a importância do autocuidado e o cuidado com o meio escolar, como espaço coletivo e patrimonial.

Metodologia

Encontros mensais com a OE:

A cada encontro será trabalhado uma atividade de ação-reflexão diferente, com o objetivo de desenvolver hábitos e atitude

1º encontro:

- Apresentação do OE, apresentação do vídeo “O menino e a menina que eram desrespeitosos”;
- Discussão com os estudantes sobre o vídeo assistido e estabelecimento de acordos de boa convivência: horário de entrada, saída, recreio, refeitório, fila, cuidado com os banheiros e ambientes da escola, respeito aos colegas e funcionários, cuidado com o material escolar;
- Apresentação dos membros que compõem a Direção da escola.

2º encontro:

- Em um espaço aberto da escola, fazer um círculo, com as pernas de indiozinhos, fechar os olhos e respirar e expirar por 3 minutos, ouvindo somente o ruído dos ambientes;
- Abrir espaço para que as crianças relatem a experiência e quais sons ouviram;
- Perguntar como está o convívio entre os pares e a convivência no ambiente escolar;
- Apresentar as figuras e discutir sobre o que as crianças vêem e vivenciam;



3º encontro:

- Em outro ambiente da escola, realizar o jogo do dilema;
- Retirar uma carta e fazer a atividade com os estudantes;
- Ao final, cada estudante deverá ficar olhando um minuto no olho do colega e dizer uma palavra positiva.

4º encontro:

- Realizar assembleias com cada segmento de ensino, perguntando aos estudantes o que estão achando da escola e do professor;
- Existem problemas, quais são?
- Quais as formas que podemos corrigir os problemas;
- Estabelecer acordos;
- Apresentar 3 círculos para que os estudantes possam escolher uma cor e expor o que estão sentindo naquele momento por meio da cor: verde (está se sentindo bem na escola), Amarelo (não está alegre e nem triste), vermelho (está triste);
- Os alunos que quiserem podem relatar.

5º encontro:

- Retirar uma ficha do mindfulness e fazer a atividade sugerida;
- Realizar a atividade em sombra de uma árvore;
- Partilhar os pensamentos;

6º encontro:

- Assistir ao vídeo “As crianças abusivas ...”
- Pedir que as crianças fechem os olhos e a partir das perguntas do OE reflitam sobre suas ações;
- Fazer uma pequena reflexão compartilhada para quem desejar compartilhar.

Obs: as demais atividades serão elaboradas pelo OE, Direção e coordenação.

Referências Bibliográficas

Convivência Escolar e Cultura da Paz: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Caderno-Conviv%C3%Aancia-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf>

SANTOS, Elisama. Educação não violenta. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2019, 5ª ed.

SEEDF, 2020. Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura de Paz.

SILVERTON, Sarah. A revolução do mindfulness: Um guia para praticar a atenção plena e se libertar da ansiedade e do estresse. São Paulo, Alaúde Editorial, 2018, 2ª ed.

XV - Referências Bibliográficas

ABRANTES, P. Trabalho de projetos e aprendizagem da matemática. In: Avaliação e Autores Associados, 1994.

BOFF, Leonardo. Dignitas Terra e- Ecologia: grito da terra, grito dos pobres. São Paulo: Editora Ática, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares. Educação Básica MEC, 2001.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil, 1988 – texto constitucional de 5 de outubro de 1988, com alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de nº 1 de 1922, a 28 de 200, e pelas Emendas Constitucionais de Revisão de nº 1 a 6, de 1994, - 14. Ed. Brasília: Câmara dos Deputados - Coordenação de Publicações, 2000.

Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente (1990).

BRASIL, Ministério da Educação. Alinhando os Planos de Educação, Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/ SASE), 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. BNCC - Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica (MEC), 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Cadernos de Orientações, Ministério da Educação/ Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE), 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. Conhecendo as 20 Metas, Ministério da Educação/ Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE), 2014.

BRASIL, Presidência da República, Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL, Diretrizes Curriculares. Nacionais para a Educação Infantil. Parecer CNE/CEB Nº. 20/2009, Brasília/DF, 2009.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Sinopse estatística da Educação Básica, 2009. Disponível em: [HTTP://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/sinopse/sinopse.asp](http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/sinopse/sinopse.asp) do Projeto Político Pedagógico. Campinas: Papyrus, 1998. Educação Matemática, RJ: MEM/USU – GEPEM, 1995.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Sinopse estatística da educação básica, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. Decreto n. 6.094/2007 – Portaria 867/2012.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala*. Subsecretaria de Educação Básica. Brasília-DF, 2014-2016.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica, Pressupostos Teóricos. Brasília, 2013.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento do Distrito Federal/Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento do Distrito Federal/Educação Infantil. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação do DF. Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar do 2º ciclo. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação do. O Brincar como direito dos bebês e das crianças. Brasília, 2021.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação do. Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir. Brasília, 2021.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1997.

HERNANDEZ. F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998. Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

LUCKSI, C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo, Cortez, 1994.

PERRENOUD, P. Avaliação da Excelência a Regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PINTO, A. V. Sete lições para a educação de adultos. São Paulo: Cortez, 1994.

RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. **VEIGA**, Ilma Passos A. (orgs.). Escola: espaço.

SANTOS, Elisama. Educação não violenta. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2019, 5ª ed.

SILVERTON, Sarah. A revolução do mindfulness: Um guia para praticar a atenção plena e se libertar da ansiedade e do estresse. São Paulo, Alaúde Editorial, 2018, 2ª ed.

VEIGA, Ima Passos A. (org.). Projeto Político Pedagógico da Escola. Campinas: Papirus, 1995.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas: Papirus, 2004.